



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIDADE
ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

LIDIANE ANDRADE DUARTE

**O ENSINO DA MÚSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA
ESCOLA BENEVENUTO MARIANO NO MUNICÍPIO DE UIRAÚNA
– PB**

CAJAZEIRAS - PB
2018

LIDIANE ANDRADE DUARTE

**O ENSINO DA MÚSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA
ESCOLA BENEVENUTO MARIANO NO MUNICÍPIO DE
UIRAÚNA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura Plena em História da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção de título de licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Israel Soares de Sousa

CAJAZEIRAS - PB
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

D812e Duarte, Lidiane Andrade.
O ensino da música no Programa Mais Educação na escola Benevenuto Mariano no município de Uiraúna-PB / Lidiane Andrade Duarte. - Cajazeiras, 2018.
85f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Israel Soares de Sousa.
Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2018.

1. Ensino de música. 2. Música. 3. Programa Mais Educação. 4. Sociointeracionismo. 5. Alfabetização. 6. Letramento. I. Sousa, Israel Soares de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP


CDU - 78:37

LIDIANE ANDRADE DUARTE

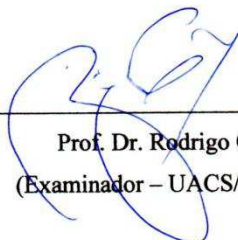
**O ENSINO DA MÚSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA
ESCOLA BENEVENUTO MARIANO NO MUNICÍPIO DE UIRAÚNA -
PB**

Aprovado em: 14/12/2018 Nota: 8,0

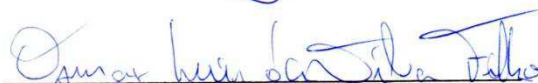
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Israel Soares de Sousa
(Orientador – UACS/CFP/UFCG)



Prof. Dr. Rodrigo Ceballos
(Examinador – UACS/CFP/UFCG)



Prof. Dr. Osmar Luiz da Silva Filho
(Examinador – UACS/CFP/UFCG)

**CAJAZEIRAS - PB
2018**

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, por me apoiarem, proporcionando-me palavras de incentivo e forças para que pudesse alcançar mais uma etapa na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS por me dar discernimento e coragem para enfrentar todas as batalhas e fazer-se presente em todos os momentos da minha vida, me concedendo a sua proteção divina.

Aos meus pais, Claudino Andrade Duarte e Antônia Maria de Andrade Sousa, presentes de DEUS. Por sempre estarem presentes em todos os momentos da minha vida. Obrigado mãe, obrigado pai, por não medirem esforços para me ajudar em todas as horas em que mais precisei.

Agradeço também ao meu porto seguro, ao meu amor Francisco Wellington da Silva, por me apoiar, orientar, incentivar e por não me deixar fraquejar.

Aos meus irmãos, Tiago Andrade Duarte e Lúcia Andrade Duarte, pelo amor e carinho para comigo.

Aos meus avós maternos, Francisco Pedro de Sousa (*in memoriam*) e Maria Ana de Andrade e avós paternos, Raimundo Pedro de Andrade e Doralice Claudino Duarte (estes, *in memoriam*), por todo apoio, amor e carinho.

Ao meu orientador, Professor Doutor Israel Soares de Sousa, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pela disponibilidade, paciência e ensinamentos a mim transmitidos nesse trabalho. Só tenho a agradecer.

Ao professor Mestre, Isamar Gonçalves Lôbo, pela dedicação do seu trabalho, todos ensinamentos e experiências trocadas. Eternamente grata.

Aos educadores, funcionários e alunos e escola E.M.E.I.F. Benevenuto Mariano, que gentilmente me receberam e que contribuíram expressivamente para a construção desse trabalho, em especial, aos alunos da oficina de música do Mais Educação.

A todos os professores e funcionários da UFCG que cruzaram a minha trajetória acadêmica.

Agradeço aos professores da banca examinadora do meu trabalho, por participar e pela contribuição desse estudo.

Agradeço também aos meus amigos, Samara Magna, Joana Raquel, Cléia Tamares, Cleomar de Sousa, Erivan Lavor, Fernando Sousa, Paloma Alves, Nadvania Alexandre, Antônia Cleoneide, Fernanda Kelly e Amanda Vitória, pela ajuda constante, pelo companheirismo e amizade.

A todos, obrigada!

[...] a música é uma atividade, uma fruição, um prazer, um movimento que se completa em nós, na escuta, e que nos mobiliza de forma única, singular, integrando sentidos, razão, sentimentos e imaginação. Mesmo porque é esse o jogo que sustenta sua prática caracterizada por uma ludicidade que motiva, entusiasma, educa.

Sekeff

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo de estudo o ensino da música no Programa Mais Educação no município de Uiraúna – PB. O objetivo geral do trabalho é analisar as contribuições do Programa Mais Educação na educação e no processo de formação dos alunos do Ensino Fundamental e apresenta como objetivos específicos: discutir a importância do ensino de música para o desenvolvimento cognitivo dos discentes; investigar a dinâmica do ensino de música na Escola Benevenuto Mariano e, por fim, analisar o interesse dos alunos em relação à aprendizagem musical. Para tal foi realizado um estudo de cunho bibliográfico e uma análise qualitativa a partir de questionários aplicados com alunos vinculados ao Programa. Confrontamos nossos dados com a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola a fim de verificarmos a importância dada à Música dentro desse contexto. O trabalho se baseou na pesquisa de autores como Almeida, Jeadont, Loureiro, Sekeff e Tinhorão.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Ensino de Música; Programa Mais Educação.

ABSTRACT

This final paper has the purpose of investigating the teaching of music on the Programa Mais Educação (More Education Program) in Uiraúna city, PB. The general objective of the study is to analyze the contributions that the teaching of music in the program can favor the students in relation to the teaching-learning process, and presents as specific objectives: to discuss the importance of music teaching for students' cognitive development; to investigate the dynamics of music teaching at the Benevenuto Mariano School; and finally, to analyze students' interest in musical learning. For this purpose a bibliographic study was carried out along with a qualitative analysis based on the questionnaires applied with students that were linked to the program. We confronted our data with the analysis of the school's Political Pedagogical Project (PPP) in order to verify the importance given to Music within this context. The work was based on the research of authors such as Almeida, Jeadont, Loureiro, Sekeff and Tinhorão.

KEY WORDS: Music; Teaching of Music; More Education Program.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Vista aérea do bairro Santo Expedito, com a escola em destaque.....	29
FIGURA 2 - Fachada da escola.....	30
FIGURA 3 – Pátio da escola.....	31
FIGURA 4 – Sala da direção.....	32
FIGURA 5- – Parte externa das salas de aula – Primeiro bloco.....	35
FIGURA 6 – Segundo bloco de salas de aula.....	35
FIGURA 7- Caderno do PROERD.....	36
FIGURA 8- Solenidade de abertura do PROERD.....	37
FIGURA 9- Culminância do projeto FETRAN.....	38
FIGURA 10- Jogos educativos.....	38
FIGURA 11- Concluintes do PROERD 2017.....	39
FIGURA 12- Alunos do 5º ano do fundamental I.....	40
FIGURA 13- Concluintes PROERD 2018.....	40
FIGURA 14- Aula de Ritmo (Compasso).....	41
FIGURA 15 - Aula de Ritmo.....	41
FIGURA 16- Coral Vozes de Uiraúna.....	42
FIGURA 17 - Projeto “A economia do comercio de Uiraúna- PB: Algumas demonstrações.....	43
FIGURA 18- Estudo de Campo: visita aos comércios locais.....	43
FIGURA 19- Culminância do Projeto “A economia do comércio de Uiraúna- PB: Algumas demonstrações.....	44

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Funcionários da escola Benevenuto Mariano.....	32
QUADRO 2 – Formação dos Professores da Escola Benevenuto Mariano.....	33
QUADRO 3- Organização curricular – Educação Infantil.....	45
QUADRO 4 - Organização curricular – Anos iniciais e finais Fundamental.....	47
QUADRO 5 – Projeto Político Pedagógico da Escola.....	49
QUADRO 6 - Primeiro Bloco (sócio demográfico).....	59
QUADRO 7 - Segundo bloco (Como o aluno vê o papel do professor comunitário no Mais Educação)	60
QUADRO 8 - Segundo bloco (Como foi sua entrada no programa mais educação).....	61
QUADRO 9 – Segundo bloco (Porque a música chamou sua atenção).....	61
QUADRO 10 – Segundo bloco (Quais os resultados que o aluno espera obter com as oficinas de música nesta escola).....	62

LISTA DE SIGLAS

FETRAN - Festival Estudantil Temático de Trânsito

FUNDAC - Fundação da Criança e do Adolescente

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PDDE - Programa Dinheiro Direito na escola

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PMU - Prefeitura Municipal de Uiraúna

PPP - Projeto Político Pedagógico

PRF - Polícia Rodoviária Federal

PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. MÚSICA E SEUS CONCEITOS	18
1.1 HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL.....	19
1.2 MÚSICA E ENSINO.....	23
2. ESCOLA BENEVENUTO MARIANO	29
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	29
2.2 AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO NOS ANOS DE 2016.....	36
2.3 AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO NO ANO DE 2017.....	39
2.4 AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO EM 2018.....	40
2.5 CONSIDERAÇÕES DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO.....	44
3. MÚSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	54
3.1 MUSICALIDADE NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO.....	54
3.2 OBSERVAÇÕES E ANÁLISES DO ENSINO DE MÚSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO.....	58
3.3 O QUESTIONÁRIO.....	58
3.3.1 Questões aplicadas aos alunos	59
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICE	73

INTRODUÇÃO

Este trabalho a investiga o ensino da música no Programa Mais Educação no município de Uiraúna – PB. O referido Programa foi instituído pela Portaria Interministerial n.º17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

O programa Mais Educação ao ser estabelecido em 2009, visava promover a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, envolvendo as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação em tempo integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesse e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens.

Justifica-se o interesse na temática por motivos como o gosto pessoal por livros e artigos sobre a história da música e música em geral, uma lacuna que a história ainda mantém, quando se trata da música na educação.

O nosso interesse pela Educação Musical surgiu desde a época em que, na EMEIF Benevenuto Mariano, no município de Uiraúna, fui aluna do curso de flauta, não era pelo Programa Mais Educação, e sim, uma turma formada por crianças e adolescentes, na qual, o maestro Geraldo Moisés de Andrade Júnior, se dispôs a ensinar música, a tocar instrumentos de sopro, iniciando pela flauta, as aulas aconteciam no período da tarde. Porém, tive que suspender por causa do cursinho pré-vestibular de Matemática.

No segundo semestre de 2006, quando cursava o 2º ano do ensino médio, comecei a frequentar as aulas do cursinho de Matemática, que acontecia nessa mesma escola, Benevenuto Mariano, no período da noite, três dias na semana. Era uma turma formada por aproximadamente 40 alunos, de algumas escolas da cidade. As aulas eram ministradas pelo professor Amarildo Formiga e o cursinho Pré-vestibular de matemática não era gratuito, e coincidia com os dias do curso de flauta, que apesar de serem em turnos diferentes, não dava para frequentar os dois cursos, pelo simples fato de morar muito distante da escola, não conseguia chegar no horário e acabei optando pelo cursinho pré-vestibular de matemática, já que no ano seguinte prestávamos vestibular.

Lembro que minha iniciação musical nem se deu com o curso de flauta. Anteriormente, já havia iniciado um curso de música básica no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), do Governo Federal no ano de 2002. No PETI, ao decorrer da semana tínhamos uma série de atividades: reforço escolar, capoeira, futebol, teatro e música, além de um benefício mensal, no valor de R\$ 25,00 para as crianças que participavam do programa e frequentavam as aulas na escola, dependendo das faltas na escola e no programa não recebia esse benefício mensal. As crianças e adolescentes que participavam do PETI frequentavam a escola durante o dia (manhã e tarde) e no horário oposto a escola participava do programa.

O professor de música era o maestro Geraldo Moisés de Andrade Júnior, que nos ensinava com toda a sua dedicação os primeiros passos para ser um músico. Ele sempre organizava apresentações na escola ou fora dela como culminância das atividades do Programa. Lembro que tivemos no ano de 2003 duas apresentações na Fundação da Criança e do Adolescente (FUDAC) com o coral e alguns números na flauta. No PETI tinha aula de violão, e instrumentos de sopro, como por exemplo, a flauta.

Passado o tempo, na minha trajetória acadêmica tive a oportunidade de estagiar em escolas de Ensino Fundamental e Médio na minha cidade, Uiraúna – PB, nas quais vivenciei experiências bem significativas. Em 2014, por exemplo, tive a oportunidade de realizar o Estágio Supervisionado I na Escola Estadual de Ensino Fundamental Jovelina Gomes. Estudei todo o ensino fundamental e ensino médio nesta escola, fui aluna do professor Geraldo Moisés de Andrade, na época, professor de História. Durante o meu período de estágio na escola, pude observar e prestigiar o encerramento do Projeto Banda Centenária, projeto este realizado pelo maestro da Banda de Música Jesus Maria José, o senhor Geraldo Moisés de Andrade, e também professor de educação física da referida escola, para homenagear e celebrar os cem anos da Banda de Música Jesus Maria José. Conhecida como a Terra dos Músicos, a cidade de Uiraúna há mais de 100 anos conta com uns de seus principais patrimônios culturais, a banda de música Jesus Maria e José, nascida em 1914, com o nome de Banda Costa Correia. Em comemoração ao seu centenário a escola Jovelina Gomes desenvolveu um projeto em sua homenagem. No ano de 2016, a Câmara Municipal de Uiraúna aprovou o projeto nº 005/2016 de autoria do vereador José Fernandes Moreira, que instituiu o ‘Dia Municipal da Banda Jesus, Maria e José’, a ser celebrado, anualmente no dia 1º do mês de Março. No dia 1º de março de 1917, nascia o Maestro José Gomes da Silva (Dedé de Capitão), que, conduziu por 42 anos a referida banda.

O meu interesse pela educação musical aumentou quando, em 2015, comecei a trabalhar como professora substituta na EEEM Dr. José Duarte Filho. Nesse período (06/06/2015 a 19/012/2015), a escola tinha algumas atividades programadas do seu calendário escolar. No mês de agosto, na “Semana do estudante”, era realizada uma gincana, na qual tinha as seguintes provas: a mais bela voz e a melhor banda musical. E entre os meses de setembro e outubro foi desenvolvido o Projeto Escola de Valor, com o tema: Preservar a água é cuidar da vida.

Nesses eventos era notável a participação dos alunos, com relação à música, tanto no canto, como na parte instrumental. Esta participação foi ainda maior no ano 2017 na referida escola, tendo em vista que um número muito significativo dos alunos passou a participar de Fanfarras, Banda de Música, conjunto musical. Esse percurso pessoal me revela que a música aparece nas escolas do município de Uiraúna - PB desde minha percepção enquanto estudante e discernimento enquanto sujeito de direito.

Nessa perspectiva de ampliação dos processos educativos escolares, o programa Mais Educação promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesse e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens.

Diante das discussões tecidas até o presente, elencamos como objetivo geral deste trabalho analisar as contribuições do Programa Mais Educação na educação e no processo de formação dos alunos do Ensino Fundamental. Já os objetivos específicos são: discutir a importância do ensino de música para o desenvolvimento cognitivo dos discentes; investigar a dinâmica do ensino de música nessa escola Benevenuto Mariano e, por fim, analisar o interesse dos alunos em relação à aprendizagem musical.

A questão principal que norteou esta pesquisa está formulada de modo a verificar e problematizar uma análise sobre o ensino da música no Programa Mais Educação da seguinte maneira: como o Programa Mais Educação pode contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem a partir de sua articulação com a educação musical?

A metodologia teve respaldo em uma pesquisa bibliográfica, documental, descritiva e qualitativa, cujo interesse de analisar o ensino da música no Programa Mais Educação, passou por uma investigação na literatura científica que investiga a relação da música com o ensino e aprendizagem. Também utilizamos a fonte documental, escrita ou não, constituindo

o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou mesmo depois, tudo isso de acordo com Marconi e Lakatos. O presente estudo é de caráter qualitativo, onde os dados são utilizados com estatísticas descritivas que resumem as principais características dos conjuntos de dados utilizando tabela, gráficos e resumos numéricos.

O texto foi organizado buscando apresentar as possibilidades da música como ferramenta pedagógica e para tanto o primeiro capítulo trata de uma contextualização da música no mundo e no Brasil, discutindo aspectos desafios e possibilidades de uso na educação. O segundo capítulo apresenta as ações desenvolvidos na escola e como os professores trabalham a música na prática nas salas de aulas. No terceiro capítulo é abordada a importância da relação entre o ensino e a aprendizagem da música, na oficina de música do Programa Mais Educação.

E, por fim, nas considerações finais estão resumidos todos os procedimentos que foram usados na construção deste trabalho e as conclusões levantadas durante todo o processo de sua feitura.

1 MÚSICA E SEUS CONCEITOS

A palavra música tem origem na mitologia grega e significa “a arte das musas” segundo filósofo Rousseau (1999). Alguns autores definem a música como instrumentos que trazem sons de alegria e paz para o ser humano. Como afirma Brito (2003, p. 26) em relação à música e a sociedade “[...] pode ser interpretada como ritmo, harmonia e melodia”, pois, esses são os elementos que estão presentes em toda e qualquer produção musical dentre outras possibilidades de organizações do material sonoro no qual o indivíduo trabalha.

Desde os tempos antigos que a música está presente nas mais diversas sociedades, e ela, constantemente se renova em estilos, de acordo com as mudanças sociais. Nos tempos pré-históricos há cerca de 60.000 anos a.c, indicam os vestígios, que já havia possibilidades de já existirem instrumentos líricos como a flauta, a lira, a harpa, e com o passar dos séculos foram se abrindo as fronteiras da criatividade e gradualmente com ajuda da tecnologia foram se expandindo as possibilidades, chegando ao século XXI instrumentos elétricos dos mais diferenciados modelos e requisitos.

Assim, Fernandes (2009), ressalta que “a música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está sempre presente na vida das pessoas. Antes de Cristo, na Índia, China, Egito e Grécia já existia uma rica tradição musical”. Porém, destaca-se que foi na Antiguidade, através dos filósofos gregos que a música começou a ser valorizada, onde os mesmos consideravam a música como uma dádiva divina para o homem.

A música é considerada, na maioria das sociedades, como um dos fenômenos que mais influencia os cidadãos, desde tribos indígenas, até em grandes cidades, a música tem se apresentado como uma forte presença artística na cultura. No Brasil, a música está presente na educação e autorizada pela lei 11769 / 2008, que traz novos elementos e novos argumentos e dúvidas para o debate.

A musicologia, campo específico de estudo da música, é formado por disciplinas, metodologia e objetos, que foram demarcados inicialmente pelo alemão Guido Adler no final do século XIX e que apontam um olhar diferenciado para pensar a música em seus vários aspectos e suas influências sociais. Para Adler (1981), a musicologia histórica lidava com disciplinas que instrumentassem o tratamento de documentos, e a discussão conceitual histórica e filosófica da música. De acordo com Sekeff:

[...] a música é uma atividade, uma fruição, um prazer, um movimento que se completa em nós, na escuta, e que nos mobiliza de forma única, singular,

integrando sentidos, razão, sentimentos e imaginação. Mesmo porque é esse o jogo que sustenta sua prática caracterizada por uma ludicidade que motiva, entusiasmo, educa (SEKEFF, 2002, p.119-120).

Com o surgimento do capitalismo e o advento da indústria cultural, a transformação da música, no século XX, em bem de consumo criou diferenciações intensas entre o público, elitizou a chamada música culta e intensificou a passividade e a massificação dos ouvintes. A contribuição do desenvolvimento musical na sociedade pode ter o poder de transformar os indivíduos e sua carreira profissional, assim como na educação. Segundo Brito:

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...]: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente [...]. (BRITO, 2003, p. 31).

A musicalidade é um fenômeno renovador na sociedade moderna, com aspectos técnicos que instigam diretamente nas aprendizagens voltadas ao despertar o desenvolvimento do senso musical. Escutar músicas pode envolver os sujeitos em ação de entender e compreender, ou seja, de tomar consciência daquilo que se captou através do ouvido.

1.1 UMA HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL

Segundo Kiefer (1982, p.9), não se pode iniciar uma história da música brasileira sem fazermos referências a respeito da música dos indígenas. Segundo esse mesmo autor, “As fontes, relativas ao século do descobrimento, são, naturalmente, os relatos de portugueses e estrangeiros que por aqui passaram ou aqui se radicaram”.

José R. Tinhorão (1972, p.11), em seu trabalho *A deculturação*¹ da música indígena brasileira, nos mostra que, o instrumento da música indígena, assustava os jesuítas,

¹ A expressão deculturação foi criada pelo antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro e em princípio refere-se ao processo de “degenerescência cultural”. A deculturação pode ocorrer por diversas razões: Marginalização gradativa, em virtude de rechaçamento, de parte de um grupo social dominante; devido à decadência moral; por causa de cataclismos que se abalaram sobre a comunidade decadente, sem forças para se reerguer. Nem se deve esquecer o abandono ou ilhamento em que fica uma população quando, quem de direito, dela não se preocupa (ULLMANN, 1991, p. 323). Para Luciano Gallet (1934), ao contato com a cultura trazida pelos jesuítas, «a música do índio desaparecia, porque era calculadamente substituída por outra» (pág. 40). Segundo Tinhorão (1972): “Ao aceitarem a música dos padres, por sua natural predisposição ao canto em comum, como fórmula de exorcismo do desconhecido (a morte, o mal, a influência dos astros, as forças da natureza), os indígenas brasileiros abandonavam sem sentir as palavras cabalísticas das suas canções de ritmo

“trombetas de crânio humano, flautas de ossos, chocalhos de cabeças humanas”, dentre outros instrumentos. Os jesuítas consideram as manifestações² artísticas dos índios rituais de magia. Assustados, começaram a desenvolver um trabalho de eliminação dessa cultura. Os jesuítas trataram de catequizar os índios, ensinando instrumentos europeus, como, o cravo e o fagote, buscando uma adaptação forçada à música sacra.

Seguindo esse mesmo pensamento, Kiefer (1982, p.11) aponta para o processo de aculturação da música praticada contra os índios no Brasil: “Com isto já entramos na ação catequética dos jesuítas que incluía como recurso para cativar mais facilmente os índios e fixar-lhes melhor o aprendizado da doutrina, a música”.

França, em sua obra “A Música no Brasil,” afirma que:

O coral Gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspícueta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: “com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América”. (FRANÇA, 1953, p.7)

Por meio da música que os padres usavam para catequizar os índios, a relação com jesuítas foi ficando cada vez mais estreita. Desse modo, a estrutura natural da música dos índios, perdia seu lugar, para outros instrumentos, outras formas de tocar e sentir a música. Nesse sentido, o ensino oficial da música no Brasil remonta os primórdios do processo de colonização, iniciando-se com a chegada dos jesuítas. De acordo com Loureiro:

A música foi um dos principais recursos utilizados pelos jesuítas no processo de escolarização da juventude europeia, com vistas à formação do bem cristão. Além de constituir uma disciplina, estava presente no currículo das escolas enriquecendo as festas e os cultos religiosos. (LOUREIRO, 2003, p. 41)

encantatório em favor da rigorosa lógica do cânone gregoriano: sob batuta dos jesuítas os índios ainda cantavam em uníssono, mas, agora, uma melodia principal, passando por todas as vozes, substituía a repetição obsessiva das palavras mágicas pela palavra de ordem cristã do temor a Deus.”. (TINHORÃO, José Ramos. A Deculturação da Música Indígena Brasileira. Revista Brasileira de Cultura Ano IV – julho/setembro - 1972 — N.º 13. p.10).

² As manifestações artísticas dos índios, eram considerada manifestação diabólica, sobretudo pelos sacerdotes. A música dos índios quase sempre ritual de suas relações com os fenômenos da natureza. “A impressão definida como diabólica das canções indígenas derivava, naturalmente, da forma pela qual os padres as ouviam, sempre ligadas a danças rituais, entre batias de pés no chão, volteios de corpo e pequenos estribilhos em uníssono [...]”. (TINHORÃO, José Ramos. A Deculturação da Música Indígena Brasileira. Revista Brasileira de Cultura Ano IV – julho/setembro - 1972 — N.º 13. p.10).

Ainda, nas palavras de Loureiro (2003, p.43), “[...] trabalhando na catequese e na aculturação dos indígenas, eles usaram a música para comunicar sua mensagem de fé, ao mesmo tempo em que buscavam uma aproximação com o habitante nativo”.

José R. Tinhorão, confirmando o músico e estudioso Luciano Gallet, ditou que, “[...] ao aceitarem a versão musical dos padres, os indígenas abdicavam prontamente da sua cultura, da mesma forma que atiravam longe seus machados de pedra polida tão logo experimentavam os aços dos europeus”, Tinhorão (*apud* GALLET, 1927, p.10). Em decorrência desse fato, a música dos índios, cedeu lugar para a música europeia, ou melhor, ocupou espaço marginal de resistência da cultura indígena, apresentando-se ainda nos dias de hoje como uma manifestação viva da musicalidade das principais tribos indígenas do país.

Nesse mesmo viés de formação da musicalidade brasileira, Mariz (2000), nos mostra como além do legado indígena, ela recebeu importantes contribuições dos negros africanos forçados a trabalhar no Brasil. Segundo o autor:

Esses milhões de pretos, que entraram no Brasil até 1850, tiveram papel de destaque na formação da alma e do sentimento brasileiros. Na música, a maior contribuição dos africanos foi rítmica: imprimiram acentuada lascívia à nossa dança e nela introduziram um caráter dramático e fetichista (MARIZ, 2000, p. 25).

No Brasil, a música se tornou uma expressão de cultura popular brasileira, como bem se sabe formulada a partir de elementos indígenas, europeus e africanos, trazidos por colonizadores portugueses e pelos escravos e que recentemente também recebe influências de outras partes do mundo. O que talvez explique a diversidade rítmica que existe nos mais diversos lugares do Brasil.

Em relação aos estudos que buscam investigar a música nos seus aspectos históricos, José Geraldo Vinci de Moraes em seu trabalho *História e música: canção popular e conhecimento histórico* nos mostra o pouco das dificuldades das pesquisas relacionadas à música.

Todavia, tais investigações raramente têm ocorrido e por diversas razões. Normalmente, os trabalhos historiográficos que tratam de desvendar as relações entre história, música e produção do conhecimento enfrentam uma série de interminável de dificuldades (que de maneira geral também são aquelas enfrentadas por boa parte dos historiadores). Isto é, a dispersão das fontes, a desorganização dos arquivos, a falta de especialistas e estudos específicos, escassez de apoio institucional etc. Por isso, as pesquisas, não raro, acabam resumindo-se a trabalhos individuais de campo e de arquivos

isolados de quaisquer investigações sistemáticas e de longa duração (MORAES, 2000, p.205).

No entanto, o reconhecimento da música popular ganha visibilidade no Brasil a partir do século XVII. Principalmente em aspectos rítmicos e de percussão, boa parte da formação da música popular brasileira deve-se aos africanos, que foram trazidos para o Brasil como escravos.

Conforme a concepção de Almeida:

Queremos dizer que, na nossa música popular, é fácil distinguir as origens rítmicas, embora não se conservem exatas e essenciais. Um mundo de influências e interferências, o clima, o caldeamento do sangue, o cultivo e as condições de vida de lugar a lugar, tudo isso, que a arte popular reflete, refrangendo no prisma de suas intenções fez com que os cantares fossem variando dia por dia, contornando-se, modificando-se, mas sem perder o caráter básico e definitivo do ritmo. (ALMEIDA, 1926, p.108)

Essa musicalidade era praticada no Brasil desde meados do século XVIII chegando a ser patrocinada por proprietários de posses como os grandes empresários, que mantinham orquestra formada por escravos negros especialmente treinados para executarem os mais diversos instrumentos (violinos, violas, teclados, charamelas, dentre outros). Conforme Kiefer (1982), as músicas que interpretavam eram os sucessos europeus que nos chegavam às mãos.

Sendo que Portugal foi a principal porta de entrada no século XIX, trazendo grandes influências para a construção da música brasileira, tanto a erudita como a popular, introduzindo a maioria do instrumental, o sistema harmônico, a literatura musical e boa parcela das formas musicais cultivadas no país ao longo dos séculos, ainda que diversos destes elementos não fossem de origem portuguesa. Assim, se constrói a história da música no Brasil, escrita a partir da segunda metade do século XX, parece retornar àquela forma das crônicas tradicionais.

Renato Almeida (1926) declarou no Compêndio do livro História da Música Brasileira, “que a música brasileira formou-se dos elementos fundamentais [grande parte lusitana, depois negra e por fim indígena] numa mistura que se fez ao calor de um meio diferente, cuja ação deveria ser altamente modificadora das taras primitivas”.

1.2 MÚSICA E ENSINO

A música pode ser considerada uma das principais manifestações artísticas do mundo, sendo assim, Jeandot (1990) ressalta que todos nós já ouvimos música de acordo com nossas aptidões, variáveis, sob certo aspecto, em três planos distintos: sensível, expressivo e puramente musical, o que corresponde a ouvir, escutar e compreender. Essa é uma das razões pelas quais o professor precisa respeitar o nível de desenvolvimento cognitivo no qual a criança se encontra, organizando as atividades de acordo com suas aptidões e de seu estágio auditivo Copland (*apud* JEANDOT, 1990, p. 22).

A música, que geralmente está associada à dança, atua no corpo e desperta emoções, neste sentido ela pode equilibrar o metabolismo, interferir na receptividade sensorial e minimizar os efeitos de fadiga ou levar a excitação do aluno, instigando-o ao processo de aprendizagem.

A linguagem musical é considerada uma fonte para transformar o ato de aprender com prazer, alegria e motivação tanto para o professor quanto para o aluno. Para Romanelli, a música é:

[...] uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação”. Na escola, [...] “a música é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas. (ROMANELLI, 2009)

A presença da música na vida das pessoas tem se tornado indispensável, pois a música é uma manifestação cultural que faz parte da vida de praticamente todos os seres humanos. A escola enquanto uma instituição social também precisa se apropriar dos usos da música em seu espaço, tanto como uma forma de lazer quanto uma linguagem que possa possibilitar estratégias de ensino mais prazerosas. Nesse sentido, existem muitas possibilidades de buscar as contribuições da música no desenvolvimento do aluno.

No tocante à música na sociedade moderna - ou melhor, no tocante à educação pela música, a mais importante implicação desta tese é a tarefa de despertar, na mente dos jovens. A consciência da interdependência de sentimento e racionalidade, de tecnologia e estética. No fundo, isto significa desenvolver a capacidade do ser humano para um raciocínio globalizante e integrador (KROELLREUTTER *apud* LOUREIRO, 2003).

O ser humano em meio à sociedade e comunidade escolar muitas vezes se comunica através do corpo, de gestos, sinais e musicalidade. Para Rosa (1990, p. 22-23), dentro do espaço escolar a linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e rodas cantadas, nas quais se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética.

A música, enquanto conteúdo específico, tem estado ausente da escola regular. No entanto, enquanto música incidental ou recurso didático de outras disciplinas, ela é encontrada com relativa facilidade, principalmente em instituições de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Esta música que está no cotidiano escolar, contudo, não passa pela mesma seleção prévia por que passam os textos literários. Isto é, os cuidados que se têm quanto à escolha de autores, adequação à faixa etária, temática relevante, enfim, todos os preceitos que auxiliam a professora na escolha do livro a ser trabalhado, simplesmente inexistem em relação às produções musicais. (ANDRIES, 1998 *apud* LOUREIRO, 2001, p.143).

Pensar a música na escola é uma questão que precisa ultrapassar seu uso meramente como ilustração de algum conteúdo. Assim, a perspectiva da educação musical precisa partir do pressuposto de que a música pode favorecer novas percepções e criar novas experiências para o seu desenvolvimento.

Segundo Faria (2001, p. 24), “A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”.

Reconhecendo música como uma linguagem e com possibilidades variadas de exploração no contexto criativo, ela se faz de suma importância no currículo escolar. Ainda, segundo Faria (2001, p. 4), “A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência”.

Sendo assim, conforme ensinamentos de Brécia (2003), a música como prática de linguagem proporciona um ambiente criativo para que os alunos aprendam, explorando suas variadas possibilidades de experiências afetivas e sociais, além de desenvolver a sensibilidade musical. A música é uma atividade indispensável no processo de desenvolvimento da criança, ela pode auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo e, por isso, deve ser valorizada no âmbito escolar a fim de potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória e outras habilidades, além de contribuir de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Loureiro (2011, p. 5) expressa a importância da música ao longo da história. Segundo o autor, a música: “[...] desempenhou, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, moral e social, o que contribuiu para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de sua cidadania”.

A música é arte que se faz presente em diversos momentos da vida exercendo importante papel na formação do ser humano desde a infância, tendo em vista que ainda na fase intrauterina a criança já está interagindo com a linguagem musical (SILVA; GARCIA, 2012). Sendo assim, a música sempre esteve presente em nossa cultura, através da poesia, do poema, dos sons, entre outros. A mesma é reconhecida por muitos autores como uma modalidade de ensino que envolve a mente, na qual acalma e relaxa o ser humano. Nesse sentido Mello aponta que:

É fundamental que a música seja incluída como atividade vital ao desenvolvimento da criança, porque ela proporciona à criança se movimentar, se socializar, criar o hábito de respeito mútuo, o espírito de criatividade e de solidariedade e a compreensão de conviver com os conflitos mais facilmente, pois “quanto mais se mova a criança, quanto mais tem chance de fazer experiências sensoriais no ambiente, tanto mais se desenvolvem as suas células cerebrais e a sua inteligência” (BELOTTI *apud* MELLO, 2011, p. 5).

Se analisarmos a composição de uma música, perceberemos que na sua essência estão envolvidos três elementos importantes como as palavras, a harmonia, que surge através dela e o seu ritmo. A música consiste numa linguagem capaz de “expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos”. Ela está presente em várias culturas e consiste numa importante forma de expressão humana. Para Gainza:

[...] na atualidade não existem receitas demarcadas ou lineares para educar, em nenhuma área do conhecimento e muito menos na arte. A música, como a maior parte das disciplinas, deve ser ensinada por maneiras diretas, abertas, transversais e interdisciplinares, que permitam integrar os diferentes aspectos da pessoa, do mundo, do conhecimento. Porque a música, como costumamos repetir, não pode continuar sendo considerada como uma atividade de caráter meramente estético, pois trata-se de uma experiência multidimensional, um direito humano, que deveria estar ao alcance de todas as pessoas, a partir de seu nascimento, e por toda a vida. (GAINZA, 2008, p. 23)

É importante que a música faça parte do cotidiano de toda criança, seja através de aulas de musicalidade, das cantigas de roda ou do rádio, pela internet ou TV. Loureiro (2008)

explica que, o aprendizado de música deve ser um ato prazeroso, e não uma imposição, o que pode levar a criança à perda da sensibilidade e criatividade.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia (BRASIL, 1998, p. 45).

A música é uma construção poética, mas também um objeto de ensino. Nas aulas de história, utilizamos a música para estudar, por exemplo, a política, a produção cultural, entre outros fatores, como ressalta Bittencourt (2010, p.379) “Além dessa temática política, os relatos mostram a utilização da música para introduzir temas relacionados à vida dos trabalhadores ou aspectos da vida cotidiana que expressam discriminações étnicas e de gênero”.

A música, assim como a fotografia, o filme, trazem o novo, o diferenciado para escola. Dependendo da maneira que é trabalhada, a música pode fazer com que o professor trace estratégias que escapem ao método tradicional. A música é uma expressão que precisa estar inclusa nos currículos da educação, não apenas pelo seu valor essencial, mas por ser um instrumento na formação do sujeito, desde os tempos mais antigos da humanidade:

A arte musical era muito valorizada na cultura grega, filósofos como Platão e outros pensadores, foram os primeiros a ter uma “visão científica”, pesquisando a música sem um caráter místico. Para a cultura grega a música “era ordem, equilíbrio, harmonia, fruto da razão e da ordem intelectual que procuravam encontrar no mundo, usando entre outras coisas, para a catarse de emoções, contribuindo para o bem-estar do indivíduo” (SEKEFF, 2002, p. 93).

De acordo com os Referenciais Curriculares para Educação Infantil, a Música “[...] está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc.” (BRASIL, 1998). As crianças entram em contato com a música desde muito cedo, ainda mesmo dentro do ventre da mãe, e desde cedo já se familiarizam com o fato de que há um tipo de música para cada ocasião: músicas para dormir, para festejar, músicas para momentos de tristeza, dançar, entre outros.

Para entender como a música se manifesta na educação infantil é necessário compreender o seu contexto histórico e analisar seus antecedentes no Brasil. É difícil pensar a educação musical aplicada nos moldes que esse trabalho a propõe, pois nos primórdios da educação infantil no Brasil, já que essa tinha cunho estritamente assistencialista. Na esfera pública, o atendimento as crianças de zero a seis anos, começa, em 1899, com a criação neste mesmo ano do Instituto de Proteção e Assistência a Infância no Brasil (KRAMER 2003).

Assim, pode-se dizer que a música faz parte do ensino e aprendizagem dentro da sala de aula, onde os docentes podem se utilizar dessa ferramenta para trabalhar seu material didático principalmente no Ensino Infantil e Fundamental, como novas estratégias e metodologias para sua prática cotidiana, podendo assim, explorar a criatividade e o desenvolvimento aluno como sujeito, havendo assim, um aperfeiçoamento e mudança no ensino da música dentro das escolas. Portanto, segundo ensinamentos de Sousa (*apud* LOURERO, 2001), “a aula de música só pode ter êxito se transformada numa ação significativa, e que pressupõe uma permanente abertura para o novo num diálogo permanente com a realidade sociocultural”.

Dessa forma, a atividade através da música na educação escolar tem o importante papel de promover talentos naturais no ser humano, incluindo das crianças.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil de 1998 dá ênfase à presença da música na educação infantil, o documento traz orientações, objetivos e conteúdo a serem trabalhados pelos professores. A concepção adotada pelo documento compreende a música como linguagem e área de conhecimento, considerando que esta tem estruturas e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão.

A música é uma prática bastante comum dentro das escolas, principalmente nas turmas de séries iniciais, onde a equipe escolar, inclusive os professores praticam o ato da musicalidade com os alunos na entrada e na saída do período escolar, no recreio, em momentos festivos, e em especial nas atividades lúdicas.

Musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significado. Portanto, as crianças seriam os destinatários ideais do processo de musicalização, porque se um trabalho sistemático deste tipo pudesse ser iniciado nos primeiros anos de escolaridade e ter prosseguimento, a escola teria, enfim, condições para fornecer a todas aquelas crianças os instrumentos adequados à apreensão das obras musicais, rompendo os mecanismos sociais encadeados que mantêm a arte como privilégio das elites. Também, a ação da musicalização e familiarização se reforçariam mutuamente, no curso do desenvolvimento da criança (PENNA, 1990, p. 22).

A música é uma forma de expressão, é manifestação de sentimento, um meio de comunicação existente na vida dos seres humanos. Devido grande importância deve estar presente no contexto educacional, pois, musicalidade contribui para o desenvolvimento integral da criança nas suas dimensões afetiva, cognitiva, motora e social.

2 ESCOLA BENEVENUTO MARIANO

Nesse capítulo, serão traçadas a caracterização e contextualização do espaço de pesquisa, bem como dos sujeitos participantes que contribuíram com os dados analisados no trabalho. Partiu-se do pressuposto de que nenhuma pesquisa é isenta e que as pessoas não estão em um laboratório de pesquisa, mas vivenciando suas próprias realidades e, de maneira ética, realizamos nossas observações e questões na comunidade escolar investigada.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A pesquisa foi realizada no estabelecimento da rede municipal de ensino de Uiraúna, a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano, que está situada à Rua Manuel Mariano número 177, bairro Santo Expedito.

Figura 1 – Vista aérea do Bairro Santo Expedito, com a escola em destaque



Fonte: Google Earth, 2018.

Figura 2 – Fachada da escola



Fonte: Arquivo escolar, 2018.

Segundo dados do Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2018, sua estrutura física é composta por:

- 17 salas de aula;
- 01 Biblioteca;
- 01 Sala de informática;
- 01 Diretoria;
- 01 Secretária;
- 01 Sala de professores;
- 01 Cantina com refeitório;
- 01 Cozinha;
- 03 Banheiros feminino;
- 02 Banheiros um masculino;
- 01 Auditório;
- 01 Sala de vídeo;
- 01 Pátio;
- 01 Laboratório de informática;
- 01 Depósito para material de expediente;
- 01 Almojarifado para material de apoio;
- Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida;

- 01 anexo da quadra de esporte localizada no Alto Bela Vista.

Quanto ao aspecto físico, vale ressaltar que a mesma se encontra em bom estado de conservação, pois passou por uma reforma entre os anos de 2013 e 2015. Dispõe de uma área de 925 m², sendo que 660 m² mantêm a sua construção desde a fundação e 546 m² foi recentemente construído. Composta de vinte e quatro dependências, a escola tem capacidade de atender a clientela de 1320 alunos na divisão nos três turnos manhã, tarde e noite.

Segundo o PPP (2018), atualmente a escola funciona com uma matrícula de 610 alunos, em regime dos anos iniciais da Educação Infantil ao 5º ano e anos finais do 6º ano ao 9º ano, correspondendo a 200 dias letivos e 720 horas/aulas.

Figura 3 – Pátio da Escola



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

O pátio na foto fica logo na entrada da escola. Ele é uma área frequentada pelas crianças na hora do recreio e se apresenta como um espaço de convivência que testemunha aspectos da cultura escolar mais vinculada às relações interpessoais dos alunos.

Figura 4 – Sala da direção

Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

A sala da direção, conforme podemos verificar na imagem, fica logo na entrada da escola, sendo de fácil acesso aos alunos e demais participantes da comunidade escolar.

Segundo seu PPP (2018), a escola oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental nos anos iniciais e nos anos finais.

A diretora da escola é formada em Pedagogia, e sua função na escola é gerenciar, organizar, acompanhar, oferecer condições de trabalho para toda a equipe pedagógica que compõe a instituição. A equipe de funcionários é composta da seguinte maneira:

QUADRO 1 – Funcionários da escola Benevenuto Mariano

Função	Quantidade	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior	
		Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo	Incompl
Gestora	01					x	
Co-gestora	01					x	
Orientador Pedagógico	02					x	
Professor	36					x	
Secretária	01			X			
Merendeira	02			X			
Auxiliar de serviço	04			X			
Guarda	02				x		
Inspetora	02				x		
Porteiro	01				x		

Técnico Administrativo	04					x	
Digitador	02					x	
Total	58						

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano de Uiraúna - PB, ano de elaboração, 2018.

- 01 diretora (formada em pedagogia);
- 01 vice-diretora (formada em pedagogia);
- 36 professores,
- 01 secretarias;
- 02 coordenadores (formada em pedagogia);
- 01 psicóloga (formada em psicologia);
- 16 funcionários de apoio.

Os professores são bem preparados para um bom ensinamento sendo quatorze da 1ª fase e vinte e dois da 2ª fase e duas professoras readaptadas, formada em Pedagogia, os mesmos são acompanhados por programas, direção e coordenação. A escola é ampla e oferece bastante conforto para o seu alunado.

QUADRO 2– Formação dos Professores da Escola Benevenuto Mariano

Curso	Ano	Quantidade	Formação
Ed. Infantil	Pré-escolar	03	Pedagogia
	Pré-escolar I		
	Pré-escolar II		
Anos iniciais	1º Ano	07 02 02	Pedagogia Geografia Letras
	2º Ano A, B e C		
	3º Ano A, B e C		
	4º Ano A, B e C		
	5º Ano A, B e C		
Anos finais		05 02 04 02 01	Letras Educação Física Geografia Ciências Matemática
	6º Ano A, B e C		
	7º Ano A, B e C		
	8º Ano A e B		

	9º Ano A e B	01	Inglês
		01	História

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano de Uiraúna - PB, ano de elaboração, 2018.

A E.M.E.I.F Benevenuto Mariano é mantida pelo Programa de Desenvolvimento Escolar (PDE³ - Escola) é uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a realizar melhor o seu trabalho. Essa instituição é mantida pelos recursos federais PDE, PDDE⁴, Mais Educação e pela Prefeitura Municipal de Uiraúna - PB.

A escola funciona desde o dia vinte e nove do oito de mil novecentos e oitenta e nove (29/08/1989), a partir desse momento a mesma passa a receber apoio do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e de Prefeitura Municipal de Uiraúna (PMU), na qual a mesma repassa todos os dados em termos financeiros e pedagógicos, através da secretaria de educação e cultura do município e o Programa Dinheiro Direito na escola (PDDE).

A instituição escolar atende os anos finais do Ensino Infantil e do Ensino Fundamental. A mesma tem como núcleo gestor Maria Risolene Queiroga e como Vice-diretora Cledna Guilherme Xavier e coordenadora escolar Maria de Fátima de Oliveira Xavier e Francisca Joceilma Dantas Alencar.

Dentro da perspectiva democrática de gestão da escola pública repousa a ideia de que a comunidade que se encontram no entorno das instalações da escola também faz parte de seu campo de atuação e na formação de seus alunos, sendo necessária inclusive sua participação nos processos de gestão da escola e nas decisões tomadas em relação às questões práticas e pedagógicas que vigoram no espaço escolar.

A relação entre a escola pública e o seu entorno tem um importante campo de investigação nas pesquisas sobre educação. Um dos primeiros trabalhos sobre o tema, intitulado A escola numa área metropolitana, foi realizado por Pereira, em 1967, e orientado por Florestan Fernandes, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (atual Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências

³O PDE Escola é um programa de apoio à gestão escolar baseado no planejamento participativo e destinado a auxiliar as escolas públicas a melhorar a sua gestão. Para as escolas priorizadas pelo programa, o MEC repassa recursos financeiros visando apoiar a execução de todo ou de parte do seu planejamento. O PDE Escola é um programa do MEC que atende às escolas com baixo rendimento no IDEB, atuando no planejamento estratégico e participativo com o propósito de auxiliá-las em sua gestão.

⁴ O PDDE consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar do ano anterior ao do repasse.

Humanas) da USP. O trabalho investigou as diferentes implicações resultantes da relação entre escola e comunidade, ressaltando a importância do entendimento da dimensão espacial da escola pública para a compreensão daquilo que ocorre no interior da mesma. Na análise, o autor buscou fugir de uma leitura marcada por certo determinismo ambiental, no qual as condições socioespaciais do entorno da escola seriam suficientemente viáveis para explicar aquilo que ali ocorre. Na discussão, afirma-se o pressuposto de que a dinâmica socioespacial da comunidade escolar deve ser levada em consideração nas diferentes ações planejadas e desenvolvidas pelos sujeitos escolares, entendendo, assim, a relação intrínseca entre a escola e a comunidade do entorno. (GIROTTTO, 2016).

Figura 5 – Parte externa das salas de aula – Primeiro bloco



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Figura 6 – Segundo bloco de salas de aula



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

As figuras 5 e 6 nos mostram o primeiro e segundo bloco de salas de aulas, sendo de fácil acesso aos alunos.

A escola recebe um público bastante diversificado, muitos com dificuldade de aprendizagem, residentes na Zona Urbana e Rural desse município. Diante o ponto de vista da escola, o Programa Mais Educação pretende fortificar o compromisso com a aprendizagem do aluno e com uma educação para a cidadania.

2.2 AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO NO ANO DE 2016

No ano letivo de 2016, a escola Benevenuto Mariano, realizou vários projetos direcionados à cultura, família, segurança, etc. Dentre os projetos desenvolvidos podemos destacar: Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD); Festival Estudantil Temático de Trânsito (FETRAN).

No dia 16 de agosto, realizou-se a abertura do PROERD, o programa é desenvolvido em parceria com a Polícia Militar, Escola e Família, com o objetivo de atuar na prevenção do uso das drogas.

Figura 7- Caderno do PROERD



Fonte: <http://uirauaeducacomamor.blogspot.com/2016/08/proerd-abertura.html>. Acesso em 23/06/2018

Material utilizado pelos alunos durante o curso do PROERD. No curso também são ministradas palestras sobre prevenção às drogas para crianças e adolescentes. Com auxílio de

vídeos e fotos são apresentados os malefícios que essas substâncias causam ao corpo e a mente.

Figura 8 - Solenidade de abertura do PROERD



Fonte:<http://uiranaeducacomamor.blogspot.com/2016/08/proerd-abertura.html>. Acesso em 23/06/2018

Solenidade de abertura do PROERD, conforme podemos observar na imagem, alunos, professores e toda comunidade escolar prestigiaram a abertura do PROERD.

O PROERD é um curso com duração de três de meses, ministrado pelo Sargento Marinho. Participam desse curso os alunos do 5º ano do fundamental I.

O Projeto FETRAN foi desenvolvido no segundo semestre, por toda a equipe da escola, em parceria com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e da Secretaria Municipal de Educação.

FETRAN é um projeto relacionado ao transito. O projeto, é desenvolvido no decorrer das aulas, aulas extra classe, um dia na semana. Segundo a diretora Risolene Queiroga, o FETRAN, é um projeto que abrange toda a escola, desde o pré-escolar até o fundamental II.

Figura 9 - Culminância do projeto FETRAN



Fonte: <http://uirauaeducacomamor.blogspot.com/2016/11/fetran-culminancia-do-projeto-na-escola.html>.
Acesso em 23/06/2018

A culminância do Projeto FETRAN aconteceu no dia 30 de novembro de 2016, com exposição de materiais de conscientização do trânsito, confeccionados pelos próprios alunos da escola, conforme podemos observar na imagem.

Figura 10 – Jogos educativos



Fonte: <http://uirauaeducacomamor.blogspot.com/2016/11/fetran-culminancia-do-projeto-na-escola.html>.
Acesso em 23/06/2018

Conforme podemos observar na imagem acima, exposição de jogos educativos, confeccionados pelos alunos e professores da escola.

2.3 AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO NO ANO DE 2017

No ano de 2017 foram realizadas várias ações na escola Benevenuto Mariano, dentre elas podemos destacar o PROERD, FETRAN, Sarau literário, São João, Folclore, Dia do estudante, Semana da Pátria, entre outros.

Nas imagens, podemos observar mais uma turma de formandos do PROERD em sua 3ª edição no estabelecimento de ensino. PROERD, consiste em uma ação conjunta com as escolas e famílias, no sentido de prevenir o abuso de drogas e a violência entre estudantes.

Figura 11- Concluintes do PROERD 2017



Fonte: Arquivo escolar, 2018.

Figura 12- Alunos do 5º ano do fundamental I



Fonte: Arquivo escolar, 2018.

2.4 AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO NO EM 2018

No ano de 2018 já foram realizadas algumas ações na escola, dentre elas podemos destacar o PROERD, FETRAN, São João, Folclore, Dia do estudante, Semana da Pátria, Aula de ritmo, o projeto “A economia do comercio de Uiraúna- PB: Algumas demonstrações”, entre outros.

Figura 13 – Concluintes PROERD 2018



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Como já foi mencionado acima, o PROERD é curso de prevenção às drogas para crianças e adolescentes. O PROERD já está na sua 4ª edição na escola Benevenuto Mariano.

Em julho de 2018, foi realizada a “Aula de Ritmo” na escola Benevenuto Mariano. Orientada pela professora Josany Duarte e seu esposo o Maestro Lúcio Duarte, como podemos observar nas magen abaixo:

Figura 14 - Aula de Ritmo (Compasso)



Fonte: Arquivo escolar, 2018.

Figura 15- Aula de Ritmo



Fonte: Arquivo escolar, 2018.

Apesar de não conseguir atender a todos os alunos da escola, a mesma proporciona atividades que tratam diretamente da música, como é o exemplo da Aula de Ritmo e o Coral Vozes de Uiraúna, que veremos a seguir.

Figura 16- Coral Vozes de Uiraúna



Fonte: Arquivo escolar, 2018.

Segundo a diretora escolar Risolene Queiroga, o coral foi criado no ano de 2017, a pedido da secretaria de cultura e a secretaria de educação do município. No começo era formado por 32 alunos do 9º ano, os quais foram estudar em outra escola.

Atualmente é formado por 15 alunos do Fundamental II, do 6º ao 9º. Os ensaios acontecem uma vez por semana, na responsabilidade do maestro Geraldo Moises de Andrade Júnior. Segundo a diretora, o coral surgiu da necessidade que a escola tinha, por não ter um CD ou pen drive com o hino do município, mas os alunos não cantam só o hino do município, cantam outras músicas e se apresentam em outros eventos da escola.

Segundo a coordenadora pedagógica Fátima Xavier, no ano de 2018 o programa Mais Educação está atuando na escola com as seguintes oficinas: dança, futebol, recreação, reforço escolar (português, matemática). De acordo com a coordenadora pedagógica, o programa Mais Educação tem seu início muito tarde, no final do terceiro bimestre (setembro) e não tem como avaliar se os alunos que frequentam tem ou terão um bom desempenho escolar.

Ainda nas ações desenvolvidas na escola no ano de 2018, temos o projeto A Economia do Comercio de Uiraúna- PB: Algumas demonstrações. Projeto desenvolvimeto

com a turma do 4º A, sob orientação das professoras Marileuza da Silva Nascimento e Ávilla Alzicleide.

Segundo a professora Marileuza, tudo começou com o texto da economia de Uiraúna, tentando explorar esse texto através de aulas expositivas e dialogadas, questionamentos e uma atividade, da qual surgiram novos questionamentos e um questionário para entrevista os professores do fundamental I da escola e em seguida uma pesquisa de campo, na qual os alunos fizeram o levantamento dos dados nos comércios locais e registraram com fotos.

Figura 17- Projeto “ A economia do comercio de Uiraúna- PB: Algumas demonstrações.



Fonte: Arquivo escolar, 2018.

Figura 18- Estudo de Campo: visita aos comércios locais



Fonte: Arquivo escolar, 2018.

Alunos em sua pesquisa de campo, na visita aos comércios da cidade de Uiraúna, realizando as entrevistas com seus respectivos proprietários. A Figura 18 representa a visita a um dos comércios mais antigos da cidade, com quase 50 anos.

Figura 19- Culminância do Projeto “A economia do comércio de Uiraúna- PB: Algumas demonstrações”.



Fonte: Arquivo escolar, 2018.

A imagem acima mostra a turma do 4º A, na culminância do projeto no dia 30/10/2018, a exposição de tudo que foi absoldido durante a realização do projeto em sala de aula.

A professora Marileuza, considera “A Economia do Comércio de Uiraúna- PB: algumas demonstrações”, uma proposta pedagógica, por considerar um curto prazo a sua elaboração, já que um projeto requer mais tempo e uma pesquisa mais aprofundada.

2.5 CONSIDERAÇÕES DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A Resolução que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica de nº 4, de 13 de julho de 2010, em seu artigo 44 contempla uma estruturação para a construção do documento, no qual deve conter, conforme segue:

I - o diagnóstico da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, contextualizados no espaço e no tempo;

- II - a concepção sobre educação, conhecimento, avaliação da aprendizagem e mobilidade escolar;
- III - o perfil real dos sujeitos – crianças, jovens e adultos – que justificam e instituem a vida da e na escola, do ponto de vista intelectual, cultural, emocional, afetivo, socioeconômico, como base da reflexão sobre as relações vida-conhecimento-cultura professor- estudante e instituição escolar;
- IV - as bases norteadoras da organização do trabalho pedagógico;
- V - a definição de qualidade das aprendizagens e, por consequência, da escola, no contexto das desigualdades que se refletem na escola;
- VI - os fundamentos da gestão democrática, compartilhada e participativa (órgãos colegiados e de representação estudantil);
- VII - o programa de acompanhamento de acesso, de permanência dos estudantes e de superação da retenção escolar;
- VIII - o programa de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, regentes e não regentes;
- IX - as ações de acompanhamento sistemático dos resultados do processo de avaliação interna e externa (Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, Prova Brasil, dados estatísticos, pesquisas sobre os sujeitos da Educação Básica), incluindo dados referentes ao IDEB e/ou que complementem ou substituam os desenvolvidos pelas unidades da federação e outros;
- X - a concepção da organização do espaço físico da instituição escolar de tal modo que este seja compatível com as características de seus sujeitos, que atenda as normas de acessibilidade, além da natureza e das finalidades da educação, deliberadas e assumidas pela comunidade educacional. (BRASIL, 2010).

Assegurando que a organização da proposta curricular deve articular os saberes dos alunos com as experiências escolares.

O PPP forma uma ferramenta que viabiliza a participação de todos os envolvidos no processo educativo, proporcionando um ambiente de relações democráticas no setor escolar.

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional com sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar articulado ao compromisso sociopolítico com interesses reais e coletivos da população majoritária (VEIGA, 2002).

O projeto político da escola é o documento base dos trabalhos escolares, é um conjunto de propostas, metas e objetivos. O currículo faz parte do projeto, o mesmo, é considerado elemento primordial é o ponto de partida para todas as ações futuras, que serão desenvolvidas no ambiente escolar.

Os Quadros 3 e 4, nos mostram a organização curricular da Educação Infantil e Anos iniciais e finais do Fundamental da escola Benevenuto Mariano:

QUADRO 3 - Organização curricular - Educação infantil

Âmbito de formação pessoal	A criança terá capacidade de construir seus conhecimentos e interferir no contexto.
Âmbito do conhecimento de mundo	A criança desenvolve – se em seis eixos de trabalho:
Movimento	Necessário e essencial ao desenvolvimento das crianças da educação infantil desenvolvida através de brincadeiras.
Música	A criança possa diferenciar som, ritmo através dos jogos e é oportunizada a experimentar a beleza e a sensação de prazer em ouvir a música.
Artes visuais	Através das artes como colagem, pintura, rabisco. É o primeiro contato da criança com a escrita e a produção textual, desenvolvendo a coordenação motora e a criatividade.
Linguagens oral e escrita	Nessa fase também são necessários a pratica e o incentivo para escrita, assim como, o exercício da fala do aluno, ao ouvir e contar historia, ao estabelecer contato e ao conversar com o colega e professoras.
Natureza e sociedade	A criança deve interagir com o seu meio social e escolar, elaborando conhecimento, fazendo confrontação entre o conhecimento científico e o comum.
	A partir de situações do cotidiano e da pratica com a manifestação dos

Matemática	objetivos a criança passa a formar seus conceitos matemáticos, estabelecendo também semelhança e diferença em situações reais.
Temas transversais	Que o aluno se torne capaz de elegeer critérios de ação pautada da justiça, detectando rejeitando a injustiça quando ela se faz presente através de conteúdos que está presente em ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural.

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano de Uiraúna - PB, ano de elaboração, 2018.

QUADRO 4 – Organização curricular - Anos iniciais e finais

Língua Portuguesa	Compreender os textos orais e escritos, ou seja, ler, escrever, compreender e interpretar diferentes textos. Valorizar e praticar semanalmente a leitura como fonte de informação de aprendizagem e de produção oral e escrita, oportunizando a participação a interação dos alunos.
Matemática	Resolve situações problemas, valendo-se das quatro operações. Fazer observações sistemáticas de aspectos qualitativos e quantitativos. Interagir no meio escolar e social a partir dos conhecimentos matemáticos tais como: comprar, vender, contar, medir etc.
	Compreender a natureza com um todo e, nela, interagir com regras e conhecimento de sua preservação.

Ciências	Aprender ciências significa observar, pesquisar e investigar com atenção, questões que envolvem os fenômenos da natureza e os seres vivos em constante relação com o ambiente.
História	Identificar e refletir sobre as diferenças culturais, sociais, religiosas e o modo de vida da sua comunidade. Estabelecer relações entre o passado e o presente
Geografia	Conhecer a organização do espaço geográfico compreendendo o papel, sua participação e sua interação como membros dessa sociedade e seu crescimento enquanto cidadão.
Educação Física	Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidaria, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, física, sexuais ou culturais. Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas.
Arte	O aluno deverá interagir, instrumentos e procedimentos variados e artes visuais, dança, música e teatro. Compreender e saber intensificar a social, simbólico da educação para a população que nem sempre possui meios adequados para cobrar da escola uma educação de qualidade para seus filhos.
	A língua inglesa desenvolve gradualmente a competência comunicativa de alunos do Ensino

Língua Estrangeira	Fundamental II para utilizá-lo em situações de comunicação oral e escritas dentro e fora da sala de aula. O mundo globalizado em que vivemos, as pessoas de diferentes países estão em frequente contato pelos mais diversos motivos, precisando compartilhar alguma língua como meio de comunicação.
Religião	O ensino religioso, portanto, trará princípios éticos e filosóficos básicos para o aluno (a) refletir, no futuro, se seguirá ou não. Neste caminho a trilhar, o estudante entrará em contato com bons princípios, dentre os quais podemos citar o bom relacionamento com o próximo, o verdadeiro valor da família e de entender a importância do indivíduo para a sociedade.

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano de Uiraúna - PB, ano de elaboração, 2018.

Além das disciplinas de português, matemática, história, geografia, a escola trabalha outros eixos temáticos, como por exemplo, os temas transversais, o ensino de artes e até mesmo a música propriamente dita. Deste modo, o currículo se baseia na inclusão de todas as atividades planejadas ou não, o que privilegia o currículo oculto, ou seja, situação que não prevemos, mas que acontece.

É necessário, portanto, fazer uma análise do PPP da escola, para que tenhamos conhecimentos das ações e dos projetos realizados na escola. Nessa perspectiva, mostraremos algumas informações essenciais desse projeto como mostra o quadro abaixo:

QUADRO 5 – Projeto Político Pedagógico da Escola.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL BENEVENUTO MARIANO	CONTEÚDO
	Em sua apresentação consta que sua

APRESENTAÇÃO	elaboração foi de forma integrada, tendo a participação dos gestores, dos coordenadores pedagógicos, dos docentes, discentes, família e pessoal de apoio.
DADOS GERAIS	A escola está em funcionamento desde 1963, está localizada na zona urbana do município, oferece as modalidades de ensino da pré-escola ao 9º ano do ensino fundamental e turnos de funcionamento: manhã, tarde e noite.
EIXO NORTEADOR	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios éticos da autonomia da responsabilidade, da sociedade e do respeito do bem-comum. (Aprender a ser); - Princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. (Aprender a conhecer, aprender a conviver).
JUSTIFICATIVA	O eixo temático, diferença, vem com o designo de estimular a curiosidade do alunado quanto a diversidade de manifestação cultural, o respeito e a valorização das diferenças.
	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer a interação entre escola e comunidade; - Buscar o desenvolvimento pessoal e social do educando visando a conquista da liberdade e autonomia; - Aproximar comunidade escolar através de eventos culturais e sociais; - Dinamizar as práticas pedagógicas de maneira a contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais

OBJETIVOS	<p>de forma crítica e construtiva;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar técnicas e métodos de ensino que estimulem os alunos a permanecerem na escola e que consiga despertá-los para o desejo permanente de aperfeiçoamento e conhecimento; - Sensibilizar os nossos educandos a questão do respeito a todo ser humano, independentemente de sua origem social etnia, religião, opções sexual e cultural.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o índice de participação dos pais no acompanhamento escolar dos filhos de 40% para 60%; - Resgatar a autoestima e a segurança de todos os docentes e discentes em suas práticas educativas; - Atingir em até 90% o cumprimento de todas as atividades técnico administrativa pedagógica prevista nesta proposta; - Diminuir o índice de evasão de 20% para 10%; - Diminuir o índice de repetência de 30% para 10%; - Construir um ambiente educativo onde todos os segmentos da comunidade sintam-se responsáveis pelo processo educacional e pela conservação do patrimônio escolar; - Resgatar a modalidade EJA; - Associação de pais e mestres.
VISÃO	<p>Ser uma escola de referência pela qualidade em educação, reconhecida pelos resultados do processo de ensino e</p>

	aprendizagem.
MISSÃO	Educação inovadora e significativa no processo ensino-aprendizagem, para formar cidadãos competentes e habilidosos para vida, o mercado de trabalho e a convivência social e solidária.

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano de Uiraúna - PB, ano de elaboração, 2018.

Com base na análise realizada no projeto político pedagógico 2018 da escola, é notório que a mesma não apresenta em seu PPP as ações que serão trabalhadas durante o ano letivo. Com relação ao PPP do ano 2013, a escola traz as ações que serão trabalhadas no decorrer do ano letivo, como podemos vê abaixo:

- Reunião bimestral com os pais, a fim de trazer a família à apreciação nas tomadas de decisões.
- Desenvolver projetos que envolva a participação ativa e efetiva de toda comunidade escolar desta forma fortalecendo a integração escolar comunidade.
- Promover eventos que envolva a participação de toda comunidade escolar.
- Divulgar através de amostras pedagógicas os trabalhos realizados pelos alunos e professores.
- Realizar reuniões pedagógicas e administrativas bimestralmente.
- Elaboração do calendário anual de atividades. Realização de reuniões da comunidade escolar para organização das atividades escolar (PPP, 2013).

Percebemos que a escola não apresenta em seu PPP, projeto ou ação efetiva ao ensino de música em seu PPP, mas a mesma desenvolve no decorrer do ano letivo em seu estabelecimento de ensino atividades relacionadas à música, como por exemplo: a aula de ritmo e o coral Vozes de Uiraúna.

O referido documento proposto pela nossa instituição pretende possibilitar mudanças planejadas e compartilhadas coletivamente, pressupondo um compromisso com a aprendizagem do aluno e com uma educação para a cidadania. Apresenta também conferência, envolver todos os atores desse processo numa construção coletiva em busca de uma educação de qualidade, partidas de valores, concepções, princípios e crenças presentes no atual contexto rumo à violência de práticas, inclusivas, tanto no que se refere ao conhecimento que é trabalhado, quanto nas formas de participação no espaço escolar. (Projeto Político Pedagógico, 2018).

Na escola são realizadas várias atividades das quais podemos citar: jogos, sarau literário, projeto voltado para a conscientização das drogas, educação no trânsito e

apresentações culturais, dentro e fora da sala de aula, concedendo ao alunado, a vivência de valores, aptidões e competências proporcionando uma educação de qualidade.

3 ENSINO DE MÚSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

3.1 MUSICALIDADE NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/2010, sendo mais uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e estratégia do Governo Federal para a ampliação da jornada e a organização curricular para a educação em tempo integral, onde há uma grande necessidade e expectativa pela implantação de um sistema educacional em tempo integral. O Programa Mais Educação empenhou-se na construção de parcerias intersetoriais e intergovernamentais.

São finalidades do Programa: ampliação do tempo e do espaço educativo, melhoria do rendimento e aproveitamento escolar, combate ao trabalho infantil, promoção de formas de expressão nas linguagens artísticas, literárias e estéticas, estímulo a práticas esportivas, aproximação entre escola, famílias e comunidades. Assim, o Programa Mais Educação é considerado “uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral”. (BRASIL, 2012, p. 3)

E mais:

O Programa Mais Educação é uma realidade que, como tudo que se faz em educação, será progressivamente aprimorada com a participação de educadores, educandos, artistas, atletas, equipes de saúde e da área ambiental, cientistas, gestores das áreas sociais, enfim, com todos aqueles que, pessoal e profissionalmente, dedicam-se à tarefa de garantir os direitos de nossas crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2009, p.05).

O objetivo da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária, proporcionando melhores condições de desenvolvimento educativo de crianças e jovens (BRASIL, 1988).

Em seu Art. 1º, parágrafo único da portaria interministerial de 2007, estabelece que:

O programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outro espaços sócio-culturais, de ações sócio-educativas no contraturno escolar, incluindo os campo da educação, artes, cultura, esporte, lazer mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de

relações entre professores, alunos e suas comunidades [...]. (BRASIL, 2007).

Deste modo, as atividades ofertadas no turno oposto tendem a ampliar a jornada escolar, proporcionando assim, uma maior permanência do aluno no ambiente escolar, o que pode associar atividades de caráter artístico culturais às atividades escolares propriamente ditas.

O Art.3º do Decreto 7.083, de 27 de janeiro de 2010, apresenta os objetivos do Mais Educação:

Art. 3º São objetivos do Programa Mais Educação:

- I - formular política nacional de educação básica em tempo integral;
- II - promover diálogo entre os conteúdos escolares e os saberes locais;
- III - favorecer a convivência entre professores, alunos e suas comunidades;
- IV - disseminar as experiências das escolas que desenvolvem atividades de educação integral; e
- V - convergir políticas e programas de saúde, cultura, esporte, direitos humanos, educação ambiental, divulgação científica, enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, integração entre escola e comunidade, para o desenvolvimento do projeto político-pedagógico de educação integral (BRASIL, 2010).

Como uma atividade que se apresenta como forte estratégia na perspectiva da educação em tempo integral, a música como arte na educação pode provocar o desenvolvimento de outras áreas de conhecimento como, por exemplo: no ensino da linguagem e da matemática.

A área de educação musical encontra-se em um momento histórico de múltiplas possibilidades, a partir da aprovação da Lei 11.769/2008, relativa à obrigatoriedade da música na educação básica como conteúdo obrigatório (mas não exclusivo) do ensino da arte. Na educação a musicalidade é uma das formas de se expressar e manifestar sentimentos, por meios de comunicações na vida dos alunos, no entanto, ressaltamos que não solucionam problemas pedagógicos na escola, mas desempenha uma função mediadora para o desenvolvimento motor e afetivo durante a criatividade do sujeito.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da

educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 45).

É importante destacar que o Programa Mais Educação busca por uma educação diferenciada além das salas de aulas, no caso aqui a musicalidade, abordando o conhecimento, a prática, a criatividade, e o desenvolvimento do aluno com a música, assim ressalta-se que uma das tarefas principais dos docentes é trabalhar outros setores sociais dentro da educação.

De acordo com o documento do próprio programa, o Mais Educação atende, prioritariamente, escolas de baixo IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e grandes cidades em territórios marcados por situações de vulnerabilidade social que requerem a convergência prioritária de políticas públicas e educacional e as atividades fomentadas foram organizadas nos seguintes macrocampos:

- Acompanhamento Pedagógico;
- Meio Ambiente;
- Esporte e Lazer;
- Direitos Humanos em Educação;
- Cultura e Artes;
- Cultura Digital;
- Promoção da Saúde;
- Educomunicação;
- Investigação no Campo das Ciências da Natureza;
- Educação Econômica.

Os macrocampos em questão foram apresentados no Decreto 7083, de 27 de janeiro de 2010. Em cada macrocampo foram definidas as atividades a serem trabalhadas, no caso específico de Cultura e Artes: Leitura; Banda fanfarra; Canto coral; Hip hop; Danças; Teatro; Pintura; Grafite; Desenho; Escultura; Percussão; Capoeira; Flauta doce; Cineclube; Prática circense e Mosaico.

Para funcionamento do programa, duas funções são importantes, o articulador e o coordenador municipal. Ao articulador compete a coordenação e organização das atividades na escola, pela promoção da interação entre a escola e a comunidade, pela prestação de informações sobre o desenvolvimento das atividades para fins de monitoramento e pela integração do programa com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. O coordenador municipal do programa, por sua vez, é o responsável por acompanhar a implantação do

Programa e monitorar sua execução, validar os relatórios das Unidades Executoras vinculadas à sua secretaria como também, elaborar relatórios globais de atividades, tudo conforme estabelece a Resolução nº 5, de 25/10/2016, (BRASIL, 2016).

Além do articular e do coordenador municipal, a escola em questão, conta com três professores comunitários responsáveis pelo funcionamento das oficinas do programa.

No ano de 2016, cinquenta e três alunos participaram das atividades pedagógicas oferecidas pelo programa Mais Educação, nas quais eram realizadas duas atividades por dia, abrangendo os respectivos macrocampos:

- acompanhamento pedagógico - português e matemática;
- cultura e artes- violão e teclado;
- promoção da saúde- enfermagem.

Dentre os documentos que alicerçam o Programa Mais Educação, um deles em especial, nos mostra que não é o bastante preencher o tempo do aluno sem atividades educativas diferenciadas, somente para manter o aluno na escola:

Nesta perspectiva, entende-se que o tempo qualificado é aquele que mescla atividades educativas diferenciadas e que, ao fazê-lo, contribui para a formação integral do aluno, para a superação da fragmentação e do estreitamento curricular e da lógica educativa demarcada por espaços físicos e tempos delimitados rigidamente. Neste sentido, entende-se que a extensão do tempo – quantidade – deve ser acompanhada por uma intensidade do tempo – qualidade – nas atividades que constituem a jornada ampliada na instituição escolar. (BRASIL, 2009, p. 28).

As aulas do programa Mais Educação na escola Benevenuto Mariano aconteciam no contra turno, os professores são bem preparados, tem formação superior, exceto o monitor da oficina de música, que está ainda está cursando. A professora de acompanhamento pedagógico é formada em pedagogia, a professora de promoção da saúde é formada em nutrição e o monitor da oficina de música não tem formação universitária em música, mas tem experiência com alguns instrumentos musicais, principalmente teclado e violão, em 2016 foi convidado para ser responsável por uma oficina do programa Mais Educação, a oficina de música.

A oficina de música, acontecia no período da tarde, era composta por duas turmas, das quais poucos alunos frequentavam, na aula de violão participavam 9 alunos e das aulas de teclado apenas 3 alunos.

Vale ressaltar que, o funcionamento do programa Mais Educação, se baseia no trabalho de voluntários e que esses voluntários (monitores), recebem uma ajuda de custo mensal para custeio de alimentação e transporte, por cada turma trabalhada e que cada turma tem uma aula semanal com duração de uma hora e meia (na escola em questão).

Nesse contexto, o processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança se torne um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro. Segundo Oliveira (2001, p. 99) destaca que musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro.

3.2 OBSERVAÇÕES E ANÁLISES DO ENSINO DA MÚSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O público compõe a pesquisa incluiu 08 alunos e 01 professor que participam da oficina de música no Programa Mais Educação. Todos eles residem na Zona Urbana desse município. Diante o ponto de vista da escola, esse programa Mais Educação pretende fortificar o compromisso com a aprendizagem do aluno e com uma educação para a cidadania.

A metodologia utilizada, nesta parte da pesquisa, dividiu-se em três etapas: coleta de dados, tratamento dos dados coletados e produção de resultados.

A seguir faremos uma análise dos questionários que está dividido em 2 partes.

3.3 O QUESTIONÁRIO

O questionário utilizado foi respondido por alunos da escola. É composto por dois blocos: o primeiro bloco informações pessoais sobre os alunos como: sexo, idade, escolaridade e residência, organizado em quatro questões de múltipla escolha e o segundo bloco, reflexões sobre a música no Programa Mais Educação, composto por 4 questões abertas: Como o aluno vê o papel do professor comunitário no Mais Educação, como foi sua entrada no programa mais educação, porque a música chamou sua atenção e quais os resultados que o aluno espera obter com as oficinas de música nesta escola.

3.3.1 Questões aplicadas aos alunos

As primeiras questões foram direcionadas aos dados gerais dos 08 alunos entrevistados, dessa forma as perguntas sócio demográficas foram importantes por traçar uma caracterização com informações gerais sobre os alunos como: sexo, idade, escolaridade e residência.

QUADRO 6 - Primeiro Bloco (sócio demográfico)

Perguntas	Porcentagem %
Sexo: Masculino	25%
Feminino	75%
Idade 8 a 10 anos	62,5%
11 a 13 anos	37,5%
Acima de 14 anos	0%
Escolaridade: Ensino Fundamental I	37,5%
Ensino Fundamental II	62,5%
Reside na zona: Rural	0%
Urbana	100%

Fonte: pesquisa de campo, 2016.

Diante da análise do Quadro 1, foram entrevistados 02 meninos que corresponde a 25% e 6 meninas que correspondem a 75%, resposta à pergunta nº 1. Todos residem na zona urbana na cidade de Uiraúna-PB. 62,5% tem entre 8 a 10 anos de idade, e os restantes dos 37,5% tem entre 11 a 13 anos. Em relação a escolaridade 37,5% estudam o Ensino Fundamental I, e 62,5% dos alunos estudam o Ensino Fundamental II.

Ressaltamos que essa pesquisa foi aplicada no horário da tarde, no qual funcionam as aulas do Programa Mais Educação.

Vale ressaltar que eram 12 alunos, mas que apenas 08 alunos entregaram o questionário, os demais não entregaram dentro do prazo determinado.

Trataremos a seguir sobre as respostas obtidas por meio do segundo grupo de questões, que aborda sobretudo o ensino de música, foco desta pesquisa.

O professor que trabalha com o ensino da música deve ter o cuidado em desenvolver adequadamente sua metodologia no processo de ensino- aprendizagem que ofereça ao aluno

espaço e tempo para aprender a ler as notas, escutando, observar e interpretar criticamente, por fim, analisando e fazendo.

QUADRO 7 - Segundo bloco (Como o aluno vê o papel do professor comunitário no Mais Educação)

ALUNO – A	O professor explica os acordes e as notas.
ALUNO – B	Eu vejo com uma responsabilidade grande.
ALUNO - C	Muito exigente, educado e inteligente.
ALUNO – D	O meu professor é uma fina pessoa sempre explicando tudo direitinho e Esso para gente ter um futuro com a música.
ALUNO – E	Ótimo professor, divertido e amigo de todos os alunos.
ALUNO – F	Perfeito, ele é muito generoso com agente e ensina bem, é um ótimo homem.
ALUNO – G	Muito bom, também ele é engraçado e simpático.
ALUNO – H	Ótimo professor ensina super bem.

Fonte: pesquisa de campo, 2016.

Diante dos relatos dos alunos para essa questão, pode-se perceber que o professor tem uma ótima relação com seus alunos, todos gostam dele, o mesmo sabe compartilhar seus conhecimentos sobre a música para os alunos inscritos na oficina de música.

Nesse sentido, importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje (BRITO, 2003, p. 46)

Dessa forma, o aluno associa a musicalidade com o significado de melhorias para o seu humor, como também para o ensino e aprendizagem dentro do convívio no ambiente escolar. Percebemos que o professor tem um diálogo aberto, diálogo esse, em que professor e aluno são aprendizes e conhecedores. No qual exige aprender e conhecer a respeito do outro, de outros mundos possíveis. Assim sendo, segundo Merrell (2008, p. 165), “[...] não há professor sem aluno e vice versa”.

Desse modo, para Merrell, teremos uma abertura, um diálogo, muitas direções possíveis e não há fechamento. O processo aprender- conhecer é um processo que ocorre

dento do diálogo. O aprender conhecer é aberto. Através da interação professor e aluno flui novas possibilidades.

Ressaltando que o professor com características de simpatia e inteligência motiva seus alunos a participarem cada vez mais das atividades escolares.

QUADRRO 8 - Como foi sua entrada no programa mais educação

ALUNO – A	O professor passou nas salas de aula perguntando quem gostaria de ter aula de música.
ALUNO – B	Soube que no programa tinha aula de música.
ALUNO – C	Eu fiquei envergonhada, tímida, mas no final tirei a vergonha.
ALUNO – D	Como sempre gostei de música, esse programa foi uma ótima oportunidade e logo na primeira chance que eu tire me escrevi e são ótimas as aulas.
ALUNO – E	Alguns alunos desistiram da aula e eu decidi entrar.
ALUNO – F	Foi muito boa, fui muito bem recebida.
ALUNO – G	Fiquei olhando e peguei uma música, aí o professor veio me ensinar.
ALUNO – H	Fiquei sabendo que tinha aula, como gosto de violão, eu entrei.

Fonte: pesquisa de campo, 2016.

Percebemos, portanto que, dos alunos pesquisados 37,5% o gosto pela música foi fator determinante para a entrada no Programa Mais Educação, principalmente na oficina de música e desses 25% são do sexo feminino e 12,5% do sexo masculino.

A música pode ser considerada uma das principais artes do mundo, sendo assim, Lima e Mello (2013, p. 99) ressaltam que: “É preciso que os docentes explorem os sons, a fim de que as crianças ouçam com mais atenção e possam analisar e compará-los, pela sua capacidade auditiva, concentração, a atenção e pela capacidade de análise e seleção de sons”.

Para Loureiro (2011, p. 5), “a música, ao longo da história, sempre desempenhou, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, moral e social, o que contribuiu para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de sua cidadania”. Como podemos perceber no quadro a seguir, os alunos, de alguma maneira, associam a música e o interesse por ela a questões subjetivas e também sociais.

QUADRO 9 – Porque a música chamou sua atenção

ALUNO – A	Porque a música é importante para mim.
ALUNO – B	Porque meu avô toca e eu gosto muito.

ALUNO – C	Porque gosto muito de violão e do ritmo da música.
ALUNO – D	Sempre fui interessada na música e com essas aulas vou ter mais oportunidade de aprender tudo que há de bom na música.
ALUNO – E	Porque achei muito interessante e quis participar e estou achando ótimo.
ALUNO – F	Porque na minha família toca violão e eu também me espelhei no meu pai, que toca e canta.
ALUNO – G	Por causa da batida e do ritmo.
ALUNO – H	Por causa das minhas irmãs, que tocam instrumento, por isso me interessei.

Fonte: pesquisa de campo, 2016.

Por meio das respostas obtidas pudemos observar que, a partir do contato, da convivência com a música, a criança passa a se influenciar musicalmente, dos alunos analisados, 37,5% tem em sua família alguém que toca algum tipo de instrumento musical. A musicalidade é um instrumento renovador na sociedade moderna, com aspectos técnicos no qual trabalham na aprendizagem voltada ao despertar o desenvolvimento do senso musical. Escutar músicas pode fazer com que o aluno se envolva em ação de entender e compreender, ou seja, de tomar consciência daquilo que se captou através do ouvido.

Para finalizamos este grupo de perguntas, analisaremos a seguir a oficina de música na escola.

QUADRO 10 – Quais os resultados que o aluno espera obter com as oficinas de música nesta escola

ALUNO – A	Quando eu entrei não sabia tocar, mas depois eu aprendi a tocar muito bem.
ALUNO – B	Espero que seja muito melhor do que imaginei.
ALUNO – C	É muito bom os instrumentos daqui, espero que continue assim.
ALUNO – D	Ser mais profissional na música, ter mais criatividade como compor músicas e etc.
ALUNO – E	Espero saber tudo sobre música.
ALUNO – F	De poder tocar muito bem igual meu pai.
ALUNO – G	Que eu saia daqui sabendo tocar violão.
ALUNO – H	Que eu saiba tocar muitas coisas.

Fonte: pesquisa de campo, 2016.

Nessa questão percebemos que a maior parte respondeu, que os objetivos alcançados com o ensino de música no Programa Mais Educação são aprender sobre a música, interação, a criatividade e a sensibilidade.

A linguagem musical é considerada uma fonte para transformar o ato de aprender em prazer, alegria e motivação tanto para o professor quanto para o aluno. Para Romanelli, a música é:

[...] uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação. Na escola, [...] “a música é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas”. (ROMANELLI, 2009)

Assim, diante dos dados expostos verificou-se a importância do ensino de música para o desenvolvimento da criança, tal como o interesse dos alunos em relação à música.

Para Barreto e Chiarelli:

a musicalização pode contribuir com a aprendizagem, evoluindo o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, linguístico e psicomotor da criança. A música não só fornece uma experiência estética, mas também facilita o processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, até mesmo porque a música é um bem cultural e faz com que o aluno se torne mais crítico. (BARRETO; CHIARELLI, 2011, p.1)

Os dados obtidos são indícios de que a linguagem musical é um instrumento facilitador para o desenvolvimento cognitivo da criança. Uma vez que a nossa pesquisa foi realizada com 08 alunos, notamos que apesar de um número reduzido de alunos, a música ajuda na formação, além de desenvolver e a expandir a cultura local.

De acordo com os levantamentos e dados obtidos, constatou-se que os alunos da Escola Benevenuto Mariano, que participaram da oficina de música, além do interesse pela música, tem uma melhor concentração nas aulas, socialização, acuidade e disciplina, além de melhorar o seu rendimento escolar. Dessa forma, as ações realizadas na escola para o ensino de música, embora não abranja toda a escola, é efetiva, visto que as mesmas, apesar de começarem muito tarde - como é o caso do programa Mais Educação – vêm desencadeando uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco de análise deste trabalho monográfico foram as contribuições do Programa Mais Educação na educação e no processo de formação dos alunos do Ensino Fundamental, bem como discutir a importância do ensino de música para o desenvolvimento cognitivo dos discentes, como também, investigar a dinâmica do ensino de música nessa escola Benevenuto Mariano. O nosso objetivo foi problematizar, analisar o interesse dos alunos em relação à aprendizagem musical, por meio de um grupo de questionários.

Este estudo teve por objetivo verificar e problematizar uma análise sobre o ensino da música no programa mais educação da seguinte maneira: o Programa Mais Educação pode contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem a partir de sua articulação com a educação musical?

Na elaboração da pesquisa surgiram algumas dificuldades para encontrar documentos oficiais, principalmente, que comprovasse a data de fundação da escola, para este caso, foi utilizado um documento mais antigo encontrado na escola, datado em 1963.

A Conclusão deste trabalho possibilitou uma melhor compreensão de como a música contribui na formação e desenvolvimento da criança, na diversidade de possibilidades de se trabalhar a música com as crianças, no meio facilitador que a música proporciona para o ensino-aprendizagem em vários aspectos.

Contudo, a partir das análises e discussões realizadas pode-se concluir que a música deve ser trabalhada como ferramenta pedagógica, aqui compreendida como atividade de violão e teclado.

Concluiu esta pesquisa destacando que é preciso debater a formação do professor em relação à oficina de música e os materiais disponíveis para a sua realização, não só na escola pesquisada, mas, nas escolas que atuam o Programa Mais Educação.

A partir desse estudo, com análise no PPP da escola, do questionário aplicado, fica evidente que mesmo a escola tendo ações efetivas do ensino de música, ela realiza atividades voltadas para seu ensino. Para tanto, a escola precisa modificar o PPP, acrescentando subprojetos que envolva a música no âmbito escolar. A escola pode começar realizando atividades que envolvam um número maior de alunos, como por exemplo: a formação de banda, peças teatrais, coral (já existente na escola, mas poucos alunos fazem parte), entre outros. “Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma

apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar nos momentos importantes em que a música se inscreve no tempo” (P.C. N- Arte p. 77)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renato. **História da música brasileira**. Rio de Janeiro: F. Briquet, 1926.

BERNADO, Elisângela da Silva; CHRISTOVÃO, Ana Carolina. **Tempo de Escola e Gestão Democrática: o Programa Mais Educação e o IDEB em busca da qualidade da educação**. Educ. Real., Dez 2016, vol.41, no.4, p.1113-1140. ISSN 2175-6236
Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217562362016000401113&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 maio 2017.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

BLOMBERG, Carla. **Histórias da música no Brasil e Musicologia: uma leitura preliminar**. Projeto História nº 43. Dezembro de 2011. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/8773897-Historias-da-musica-no-brasil-e-musicologia-uma-leitura-preliminar.html>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em: 26 fev. 2013.

_____. **Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF, 2008. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em: 14 dez. 2012.

_____. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 dez. 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 1998. v. 3. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

_____. **Programa Mais Educação: passo a passo**. Brasília, MEC/Secad, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapassomaiseducacao>>. Acesso em: 18 out. 2016.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Parecer CEB nº 022/98 aprovado em 17 de dezembro de 1998. Relator: Regina Alcântara de Assis. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <www.mec.gov.br/cne/ftp/CEB/CEB022.doc>. Acesso em: 12 fev. 2013.

_____. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.. [Brasília]: [s. n.] 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2018.

_____. **Rede de Saberes Mais Educação:** pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral, caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Educação, 2009. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cad_mais_educacao_2.pdf>. Acesso em: 28 out. 2018.

_____. **Série mais educação:** educação integral. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em: 28 out. 2018.

_____. Decreto 7.083, de 27 de janeiro de 2010. **Dispõe sobre o Programa Mais Educação.** Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/decreto/d783.htm>. Acesso em: 21 nov. 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** história e geografia. Brasília: MEC/SEF. 1997. 116 p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Artes. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** História e Geografia. Ministério Da educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3 ed. Brasília, 2001. 166p.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei Federal n. 8.069 de 13 julho 1990.

_____. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei no 9.394/96, de 20 dezembro de 1996.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical:** bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil:** proposta para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CHIARELLI, Lúgia; K.M. BARRETO, Sidirley J. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental.** A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Blumenau – Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2005.

BARRETO, Sidirley de Jesus; CHIARELLI, Lúgia Karina Meneghetti. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental:** a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem.** Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS. 2001.

FERNANDES, Valéria da Silva Roque. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Disponível em: <<http://br.noticias.yahoo.com/25/08/2009/tecnologianegocios-estudo-desenvolve-inteligencia-e-integracao.html>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

FERNANDES, José Nunes. **Caracterização da didática musical.** Revista Debate, Rio de Janeiro, n. 4, p. 49-74, fev. 2001.

FRANÇA, Eurico Nogueira. **A música no Brasil.** Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

GAINZA, Violeta H. de. **Estudos de psicopedagogia musical.** 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

_____, Violeta H. de. **A improvisação musical como técnica pedagógica.** Cadernos de Estudo: Educação Musical, São Paulo, n. 1, 1990.

GARCIA, Vitor Ponchio. **A importância da utilização da música na educação infantil.** 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 04 jan. 2018.

GONÇALVES, Silva; LUIZA, Lana. **Reflexões sobre corporeidade no contexto da educação integral.** Educ. rev., Mar 2016, vol.32, no.1, p.185-209. ISSN 0102-4698
Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982016000100185&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 maio 2017.

GIROTTI, Eduardo Donizeti. **A dimensão espacial da escola pública:** Leituras sobre a reorganização da rede estadual de São Paulo. Educ. Soc., Dez 2016, vol.37, no.137, p.1121-1141. ISSN 0101-7330. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/873/87349469013.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música.** 16 ed. São Paulo: Scipione, 1990.

KIEFER, B. **História da Música Brasileira:** dos primórdios ao início do século XX. Porto Alegre: Editora Movimento, 1982.

KRAMER, Sônia. **A Política do pré-escolar no Brasil:** A arte do disfarce. 7. ed. São Paulo: Cortez. 2003.

LAGO, Neuda Alves do; ASSIS, Tauã Carvalho de. **O monitor do Programa Mais Educação:** em busca de uma definição conceitual. Pro-Posições, Abr 2016, vol.27, no.1, p.111-132. ISSN 0103-7307. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373072016000100111&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 maio 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; MOLL, Jaqueline. Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral e em tempo integral. Educ. rev., Set 2012, no.45, p.91-110. ISSN 0104-4060.
Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602012000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 maio 2017.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

_____, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental: Dilemas e perspectivas**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4329/2549>>. Acesso em 24 jun. 2018.

_____, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório**. Dissertação em Mestrado em Educação, da PUC, Minas Gerais, 2001. Disponível em: <http://server05.pucminas.br/teses/Educacao_LoureiroAM_1.pdf>. Acesso em 24 jun.. 2018.

LIMA, Cynthia da Silva Lima; MELLO, Leila. Mara. A importância da música no processo de aprendizagem. Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José. Ciência Atual. Rio de Janeiro. Volume 1. Nº 1 • 2013. Disponível em: <inseer.ibict.br/cafsj>. Acesso em: 23 jun. 2018.

MARIZ, Vasco. **Introdução à música brasileira**. In: História da música no Brasil. 5. Ed. ver. e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MEDEIROS, Hermano Carvalho. **Relações entre música popular urbana, história e historiografia brasileira**. Contraponto: Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI. Teresina, v. 2, n. 1, 2016.

MELLO, Leila Mara. **O movimento do corpo numa concepção atualizada**. Disponível em: <www.cnpq.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2011.

MERREL, Floyd. **Viver Aprendendo - Cruzando Fronteiras dos Conhecimentos com Paulo Freire e Charles S. Peirce**/ Floyd merrell. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2008. - 408 p. – (Coleção fronteiras da educação). 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

MORAES, J. Jota de. **Música da modernidade**. São Paulo: Brasiliense, 1983. O que é música. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MORAES, José Geraldo Vince de. **História e música: canção popular e conhecimento histórico**. In: Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 20, n. 20, p. 203-221, mar. 2000.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música: história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, Débora Alves de. **Musicalização na educação infantil**. Etd - Educação Temática Digital, Campinas, v. 3, n. 1, p. 98-108. dez. 2001. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_156db854ca_0007729.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2018.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

PENNA, Maura. **Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo**. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 14, p. 35-43, mar. 2006.

PICOLI, Elaine S. A. **Projeto Político Pedagógico: uma construção “coletiva”?** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/218-4.pdf>. Acesso em 23/06/2018.

ROMANELLI, Guilherme. **Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento**. Revista Aprendizagem, Pinhais, n.14, p.24-25, 2009.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social: ensaio sobre a origem das línguas**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. SACHS, Curt. **Musicologia comparada**. Buenos Aires: Eudeba, 1966.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da Música – seus usos e recursos**. São Paulo: Unesp, 2002.

SILVA, Cláudia Andréa Ferreira da. **A linguagem musical na educação infantil**. 2010. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Cento Universitário Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://licenciaturas.izabelahendrix.edu.br/pedagogia/trabalho-de-conclusao-de-curso-tcc>>. Acesso em: 9 dez. 2012.

SILVA, Maria dos Remédios da. **Uiraúna, terra dos sacerdotes e dos músicos: discursos e representações**. Monografia (Especialização em História do Semiárido Nordeste) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2011.

SOBREIRA, Sílvia. **A disciplinarização do ensino de música e as contingências do meio escolar.** Per musi, Dez 2012, no.26, p.121-127. ISSN 1517-7599.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151775992012000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 maio 2017.

TINHORÃO, José Ramos. **A Deculturação da Música Indígena Brasileira.** Revista Brasileira de Cultura Ano IV – julho/setembro - 1972 — N.º 13. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002995.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular dos índios, negros e mestiços.** Petrópolis: Vozes, 1972.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 14ª edição Papyrus, 2002. Disponível em:

<<http://pep.ifsp.edu.br/wpcontent/uploads/2015/01/PPPumaconstru%C3%A7%C3%A3o-coletiva.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

VERGARA, Erasmo Felipe; MARROS, Fernanda; PAUL, Stephan. **Caracterização da qualidade acústica de salas de aula para prática e ensino musical.** Ambient. constr., Mar 2017, vol.17, no.1, p.23-37. ISSN 1678-8621. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167886212017000100023&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 maio 2017.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

O ENSINO DA MÚSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO
MUNICÍPIO DE UIRAUNA-PB

1. Perfil sócio demográfico – PROFESSOR

Sexo masculino () feminino
Idade () 20 a 28 anos () 29 a 33 anos acima de 34 anos
Estado civil () solteiro casado
Escolaridade () médio () graduação pós-graduação

Perguntas norteadas ao estudo da pesquisa

1. Há quanto tempo você trabalha com ensino de música nesta escola?

Desde junho de 2016

2. Como você pode avaliar a oficina de música nessa escola?

Como ótimo. Temos um profissional qualificado e dedicado.

3. Como você pode avaliar o desempenho do aluno que estuda música?

O aproveitamento, em violão está ótimo. Mas o de teclado um pouco abaixo.

4. Há quanto tempo você trabalha com música no Programa Mais Educação na rede estadual de ensino?

Desde junho de 2016

5. Fale um pouco sobre sua experiência (formação/trajetória) na área de música?

Estudei música desde criança, mas não segui a carreira. Hoje sou economista e professor de geografia. Assumi a coordenação do Mais Educação aqui em Uirauna.

A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

O ENSINO DA MÚSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UIRAUNA-PB

1. Perfil sócio demográfico - ALUNO

Sexo () masculino feminino
Idade 8 a 10 anos () 11 a 13 anos () acima de 14 anos
Escolaridade E. Fundamental I () E. Fundamental II
Morador da zona () rural urbana

2. Perguntas norteadas ao estudo:

2.1 Como você vê o papel do prof. comunitário no Mais Educação?

ele explica os conteúdos e explica as notas.

2.2 Explique como foi sua entrada no programa?

Elizyzer passou em sala perguntando quem quer fazer aula de Música.

2.3 Porque a música chamou sua atenção?

porque a música é importante para mim.

2.4 Quais os resultados você espera obter com as oficinas de música nesta escola

Quando eu entrar eu não sabia tocar mas depois eu aprendi a tocar muito bem.

B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

O ENSINO DA MÚSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE
UIRAUNA-PB

1. Perfil sócio demográfico - ALUNO

Sexo () masculino (X) feminino
Idade (X) 8 a 10 anos () 11 a 13 anos () acima de 14 anos
Escolaridade (X) E. Fundamental I () E. Fundamental II
Morador da zona () rural (X) urbana

2. Perguntas norteadas ao estudo:

2.1 Como você vê o papel do prof. comunitário no Mais Educação?

Eu vejo como uma responsabilidade grande

2.2 Explique como foi sua entrada no programa?

Normal, eu soube que esse programa tinha música.

2.3 Porque a música chamou sua atenção?

porque meu avô toca e eu gosto muito.

2.4 Quais os resultados você espera obter com as oficinas de música nesta escola

*Espero que seja melhor que eu imagine, pelas
mensas que eu gosto*

Cina Lauer da Silva Almeida



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

O ENSINO DA MÚSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE
UIRAUNA-PB

1. Perfil sócio demográfico - ALUNO

Sexo () masculino feminino
Idade 8 a 10 anos () 11 a 13 anos () acima de 14 anos
Escolaridade E. Fundamental I () E. Fundamental II
Morador da zona () rural urbana

2. Perguntas norteadas ao estudo:

2.1 Como você vê o papel do prof. comunitário no Mais Educação?

*Muito exigente, muito educada
e muito inteligente.*

2.2 Explique como foi sua entrada no programa?

*Fui obrigada, envergonhada, tímida,
mas na final tirei vergonha.*

2.3 Porque a música chamou sua atenção?

*Por que eu gosto muito de
ritmo, e do ritmo da música*

2.4 Quais os resultados você espera obter com as oficinas de música nesta escola

*é muito bom os instrumentos
daqui, e espera que continue assim*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

O ENSINO DA MÚSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE
UIRAUNA-PB

1. Perfil sócio demográfico - ALUNO

Sexo () masculino (x) feminino

Idade () 8 a 10 anos (x) 11 a 13 anos () acima de 14 anos

Escolaridade () E. Fundamental I (x) E. Fundamental II

Morador da zona (x) rural () urbana

2. Perguntas norteadas ao estudo:

2.1 Como você vê o papel do prof. comunitário no Mais Educação?

O meu prof. é um ótimo pessoa sempre trabalhando tudo de maneira
e isso pra gente tem um futuro com a música.

2.2 Explique como foi sua entrada no programa?

Como sempre gostei de música esse programa foi uma ótima
oportunidade e logo no primeiro chance que eu tive me inscrevi e não otimo
aos aulas.

2.3 Porque a música chamou sua atenção?

Sempre fui entusiasmado na música e não sei nas aulas vou ter mais
oportunidade de aprender tudo que há de bom na música.

2.4 Quais os resultados você espera obter com as oficinas de música nesta escola

Ter mais proficiência na música ter mais conhecimentos, como:
leitura musical e etc.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

O ENSINO DA MÚSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE
UIRAUNA-PB

1. Perfil sócio demográfico - ALUNO

Sexo () masculino (X) feminino

Idade () 8 a 10 anos (X) 11 a 13 anos () acima de 14 anos

Escolaridade () E. Fundamental I (X) E. Fundamental II

Morador da zona () rural (X) urbana

2. Perguntas norteadas ao estudo:

2.1 Como você vê o papel do prof. comunitário no Mais Educação?

ele é um ótimo prof. ele é divertido e é amigo de todos os alunos.

2.2 Explique como foi sua entrada no programa?

minha entrada no programa foi porque alguns dos alunos desistiram da aula e eu decidi entrar.

2.3 Porque a música chamou sua atenção?

porque eu achei muito interessante e quis participar e estar achando ótimo.

2.4 Quais os resultados você espera obter com as oficinas de música nesta escola

eu espero os alunos tudo sobre musica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

O ENSINO DA MÚSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE
UIRAUNA-PB

1. Perfil sócio demográfico - ALUNO

Sexo masculino () feminino

Idade () 8 a 10 anos 11 a 13 anos () acima de 14 anos

Escolaridade () E. Fundamental I E. Fundamental II

Morador da zona () rural urbana

2. Perguntas norteadas ao estudo:

2.1 Como você vê o papel do prof. comunitário no Mais Educação?

*Importante de ser muito parceira com o grupo e ensinar bem e com
afeto aos alunos.*

2.2 Explique como foi sua entrada no programa?

Deu muito bom e foi divertido. Vou voltar lá.

2.3 Porque a música chamou sua atenção?

*Por que gosto de ouvir música e tocar instrumentos e eu também gostei
de aprender a tocar guitarra e teclado.*

2.4 Quais os resultados você espera obter com as oficinas de música nesta escola

Que os alunos possam aprender a tocar instrumentos e a cantar.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

O ENSINO DA MÚSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE
UIRAUNA-PB

1. Perfil sócio demográfico - ALUNO

Sexo masculino () feminino

Idade 8 a 10 anos () 11 a 13 anos () acima de 14 anos

Escolaridade () E. Fundamental I E. Fundamental II

Morador da zona () rural urbana

2. Perguntas norteadas ao estudo:

2.1 Como você vê o papel do prof. comunitário no Mais Educação?

Muito bom e também ele é muito organizado, simpático

2.2 Explique como foi sua entrada no programa?

*Sei quanto eu gosto e sempre gostei com música e de
clássicos.*

2.3 Porque a música chamou sua atenção?

por gostar de ouvir e se divertir

2.4 Quais os resultados você espera obter com as oficinas de música nesta escola

que eu sei de que sempre irei gostar música



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

O ENSINO DA MÚSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE
UIRAUNA-PB

1. Perfil sócio demográfico - ALUNO

Sexo () masculino (X) feminino

Idade (X) 8 a 10 anos () 11 a 13 anos () acima de 14 anos

Escolaridade () E. Fundamental I (X) E. Fundamental II

Morador da zona () rural (X) urbana

2. Perguntas norteadas ao estudo:

2.1 Como você vê o papel do prof. comunitário no Mais Educação?

Um ótimo professor, cabendo super bem

2.2 Explique como foi sua entrada no programa?

Por que eu fiquei sabendo que tinha aula, e
como gosto de música, eu entrei.

2.3 Porque a música chamou sua atenção?

Por causa da minhas irmãs, que tocam o instrumento,
por isso me interessei.

2.4 Quais os resultados você espera obter com as oficinas de música nesta escola

que eu saiba tocar muitas coisas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**O ENSINO DA MÚSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO
MUNICÍPIO DE UIRAUNA-PB**

1. Perfil sócio demográfico - ALUNO

Sexo: masculino feminino
Idade: 8 a 10 anos 11 a 13 anos acima de 14 anos
Escolaridade: E. Fundamental I E. Fundamental II
Morador da zona: rural urbana

2. Perguntas norteadas ao estudo:

2.1 Como você vê o papel do prof. comunitário no Mais Educação?

2.2 Explique como foi sua entrada no programa?

2.3 Porque a música chamou sua atenção?

2.4 Quais os resultados você espera obter com as oficinas de música nesta escola?
